



FACULDADE DE SINOP
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LETICIA VIEIRA

**APROVEITANDO A MELHOR IDADE- CENTRO DE CONVIVÊNCIA
PARA IDOSOS EM SINOP-MT**

Sinop/MT

2019

LETICIA VIEIRA

**APROVEITANDO A MELHOR IDADE- CENTRO DE CONVIVÊNCIA
PARA IDOSOS EM SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca Avaliadora do departamento de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Sinop- FASIP como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora:Vanessa de Abreu Nachbar

Sinop/MT

2019

LETICIA VIEIRA

**APROVEITANDO A MELHOR IDADE- CENTRO DE CONVIVÊNCIA
PARA IDOSOS EM SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo - FASIPE, Faculdade de Sinop como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquiteto e Urbanista.

Aprovado em 0/12/2019 .

Esp. Vanessa de Abreu Nachbar

Professora Orientadora Departamento de arquitetura e urbanismo -FASIPE

Ms. Ranilson A.M Borja

Professor Avaliador Departamento de arquitetura e urbanismo -FASIPE

Esp. Fernanda Migliorini

Professora Avaliadora

Jhenifer Beatriz Uveda

Coordenador do Curso de arquitetura e urbanismo FASIPE - Faculdade de Sinop

Sinop-MT

2019

DEDICATÓRIA

A minha família a qual sempre foi minha base, meu rochedo e minha fortaleza durante toda minha vida, a qual sempre foi compreensiva com minhas ausências e sempre me incentivou.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por atender meus clamores, pois sem a misericórdia dele eu não haveria conseguido.

Aos meus pais Vanesa Laguna Vieira e Claudemar Vieira, e ao meu irmão Gabriel Vieira que nunca mediram esforços para que eu possuísse a melhor educação possível e foram molas propulsoras em minha vida acadêmica durante esses anos.

Ao meu companheiro Felipe Lopes dos Anjos que adentrou noites ao meu lado e mostrou o verdadeiro significado de companheirismo e amor, sempre confiante em meu potencial que muitas vezes eu por vezes duvidei.

A Matheus Perina Guimarães (*in memoriam*) pelo grande amigo que foi e me acompanhou em metade dessa grande jornada e hoje de onde se encontra comemora comigo essa vitória pois o carregou no coração.

A professora Carla Rodrigues Santos que não mediu esforços em seus atendimentos por e-mail e em sua maioria aos domingos, por sua dedicação e comprometimento com a arte de ensinar, a você minha gratidão.

A professora Vanessa Nachbar por seus atendimentos até fora de horário e por se empenhar além do necessário, a você toda minha admiração pela grande arquiteta cheia de ideias que me acompanhou durante esse período.

A professora Raphaela Rizzieri por meio da sua paixão pela história, por ter contribuído não só com conhecimento, mas com livros e com sua sabedoria linguística tornando meu trabalho rico, a você minha imensa admiração.

RESUMO

Segundo dados do IBGE do censo do ano de 2000, a população idosa vem sofrendo grande aumento representando 8,7% da população o que na década de noventa era 7,3% e apesar do aumento relevante nem toda população possui apoio familiar, sendo muitas vezes deixados em instituições de longa permanência, as quais geralmente encontram-se lotadas, e em sua maioria não oferecem atividades que se preocupem com o bem-estar, lazer e capacitação dos idosos ativos. Perante essa realidade, algumas cidades já possuem os centros de convivência para idosos, os quais trabalham a interação entre eles e a sociedade, porém infelizmente essa iniciativa muitas vezes depende de verba pública, a qual não se é aplicada por demandar mais custos e profissionais. Os centros de convivência originaram-se na década de 70, desde então só tem mostrado significativa melhora na qualidade de vida dos usuários, por justamente trabalhar a interação deles com a sociedade, tornando-os mais ativos. A cidade de Sinop-MT apesar de ser uma cidade em crescimento, não conta com um centro de convivência para idosos, possuindo apenas duas instituições de longa permanência e que não conseguem atender toda a demanda. Diante desse cenário viu-se extrema necessidade de propor a implantação de uma nova instituição para idosos em Sinop, o Centro de Convivência Aproveitando a Melhor Idade (AMI), que disponibilizará de atividades de interação, lazer, atendimento médico especializado e alojamento para idosos das cidades vizinhas, garantindo assim uma maior atenção a essa população que muitas vezes se encontra deixada as margens da sociedade. O AMI terá como prioridade a acessibilidade em todo o edifício, garantindo assim maior autonomia aos idosos. Pensando no bem-estar dos mesmos será trabalhado um paisagismo sensorial como forma de terapia. Sabe-se que o custo de uma instituição como essa é onerosa, decorrente disso, o AMI contará com uma loja mantenedora na qual será comercializado souvenirs, os quais serão originados de produção dos usuários em suas diversas atividades dentro do centro. É chegado a hora de retomar os valores antigos, em que o idoso tinha papel decisivo nas famílias. Os centros de convivência vêm para auxiliar a relação familiar, a convivência em sociedade, buscando assim mostrar as diversas faces do envelhecimento ativo, contribuindo com o aumento da expectativa de vida dos mesmos. É necessário quebrar os paradigmas que após certa idade as pessoas tornam-se inúteis e perdem seu valor empregatício, elas não podem ser tratadas como mercadorias e substituídas por outras mais novas. Por isso é de suma importância instituições de convivência que proporcionem bem-estar aos que chegaram na considerada melhor idade.

Palavras-chaves: Instituição de longa permanência. Sinop. Paradigmas.

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística.

AMI- Aproveitando a melhor idade

INPS- Instituto nacional de previdência social

PAI- Programa de assistência ao idoso

SINPAS- Sistema nacional de previdência e assistência

ILPI- Instituição de longa permanência para idosos

CCI- Centro de convivência para idosos

SEAS- Secretaria de Estado de Assistência Social

RDC- Resolução da diretoria colegiada

IDHEA- Instituto para o Desenvolvimento da Edificação Ecológica

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- prolongamento das casas	38
Figura 2- Cobertura vermelha.....	39
Figura 3-Esquema cobertura.....	40
Figura 4- implantação do complexo	41
Figura 5-planta baixa, cortes e elevação.....	42
Figura 6-residencial Royale.....	43
Figura 7-Jardim central.....	44
Figura 8- Mãos que ajudam	45
Figura 9- Lar vicentino em Sinop-MT	46
Figura 10- Imagem aérea atual do lar	47
Figura 11- Localização Jardim paraíso.....	49
Figura 12- SITUAÇÃO	49
Figura 13- Dimensões Terreno	50
Figura 14-Denominação e sentido das vias	51
Figura 15-orientação solar	52
Figura 16- Foto atual do terreno	53
Figura 17-topografia	53
Figura 18-Wc acessível	54
Figura 19-Mapa do zoneamento da cidade de Sinop-MT	55
Figura 20-Parâmetros urbanísticos	55
Figura 21-Setorização e implantação	57
Figura 22- Implantação.....	58
Figura 23- ideia inicial.....	65
Figura 24-Quadro de áreas.	66
Figura 25- Brise fixo com vegetação vertical.....	67
Figura 26- Placas solares	68
Figura 27- Captação da água da chuva.....	68
Figura 28- Jardim sensorial	69

Sumário

1. Introdução.....	11
1.1. Problematização.....	12
1.2. Justificativa	13
1.3. Objetivos.....	15
1.3.1. Objetivo geral	15
1.3.2. Objetivos específicos.....	15
2. Revisão Bibliográfica	16
2.1. Contexto histórico.....	16
2.2. A origem dos centros de convivência no Brasil	17
2.3. Contexto histórico na cidade de Sinop-MT	18
2.4. Tipologias de instituição de cuidado ao idoso	19
2.5. Conceito de centro de convivência	20
2.6. Acessibilidade	21
2.7. Legislação	23
2.7.1. Resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002.....	23
2.7.2. Portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989	24
2.7.3. Constituição Federal Brasileira de 1988.....	26
2.7.4. Lei Nº 10.048, de 8 De novembro de 2000	27
2.7.5. Conselho nacional dos direitos da pessoa idosa	27
2.7.6. Política Nacional do Idoso.....	28
2.8. Paisagismo	29
2.9. Arquitetura sustentável	30
2.10. Conforto térmico	32
2.11. Conforto Lumínico.....	33
2.12. Conforto acústico	34
2.13. Estudo bioclimático da cidade de Sinop	34

3.	Metodologia.....	36
4.	Cronograma	37
5.	Estudos de caso.....	38
5.1.	Complexo social em Alcabideche	38
5.2.	Residencial para idosos- Royale	42
5.3.	Lar vicentino	45
6.	Análise de dados	48
7.	O projeto.....	49
7.1.	Localização	49
7.1.1.	Dimensão e área do terreno.....	50
7.1.2.	Denominação e sentido das vias	51
7.1.3.	Orientação Solar e Comportamento dos Ventos no Terreno.....	51
7.2.	Topografia.....	52
7.3.	Acessibilidade	54
7.4.	Parâmetros urbanísticos	54
7.5.	Setorização e implantação	55
7.6.	Fluxograma	59
7.7.	Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	61
7.8.	Partido arquitetônico.....	63
7.9.	Memorial descritivo e justificativo	64
7.9.1.	Dados gerais	64
7.9.2.	Finalidade	64
7.9.3.	O projeto.....	64
7.9.4.	Quadro de áreas	66
7.10.	Princípios tecnológicos / diretrizes construtivas	67
7.10.1.	Brise fixo.....	67
7.10.2.	Placas solares e captação da água da chuva.....	67

7.10.3. Jardim sensorial	68
8. Projeto de arquitetura.....	70
9. Considerações parciais	71
Referências bibliográficas	72

1. Introdução

De acordo com dados do censo do IBGE publicados em 2010, Sinop apresentava quase 3% da sua população na faixa etária considerada “idosos”. A partir disso viu-se a necessidade de implantação de um novo centro de convivência para atender esse grupo no Município. O Aproveitando a Melhor Idade (AMI - Centro de Convivência para Idosos), consiste em um ambiente diferenciado para atendimento a terceira idade, sendo composto de atendimento médico, atividades de lazer, para convivência e apoio a residentes de outras cidades.

Atualmente na cidade de Sinop possui apenas duas instituições de atendimento ao idoso e as mesmas se encontram lotadas, diferente destas o centro vem propor um novo modo de atenção à saúde do idoso, vem aliar saúde, sustentabilidade e arquitetura em prol da melhoria da qualidade de vida dos usuários.

As instituições existentes fazem um grande trabalho, mas através de pesquisas aplicadas viu-se a necessidade em aliar tratamento geriátrico com atividades de lazer e convivência, pois os centros de convivência possibilitam novas experiências por atender a todos os idosos e não somente os doentes. Visando isso que o mesmo busca oferecer integração com a natureza em forma de paisagismo.

Não visando somente os tratamentos, o AMI disponibilizará de inúmeras atividades de lazer para envolvimento de seus usuários e para com a comunidade. No que diz respeito a comunidade serão comercializados artigos de produção dos usuários visando contribuir nos custeios do centro.

É preciso quebrar os paradigmas dessa faixa etária que muitas vezes se encontra deixada a mercê, inúmeras são as experiências desses idosos os quais muitas vezes se encontram ativos, decorrente a isso o AMI buscará fazer a ligação entre comunidade e idosos, explanando essas experiências e mostrando as inúmeras versatilidades dessa fase tão bonita a qual todos passarão.

1.1. Problematização

Nos últimos anos o descaso com a população idosa aumentou, gerando grandes índices de maus tratos, abandono e até casos de suicídios, no qual os mesmos por considerarem-se inúteis decidem ceifar com a própria vida.

Com base nos dados do último censo, constatou-se a importância de uma edificação que os acolham, já que o município possui apenas o Lar Vicentino e o Madre Josefina Vannini, que atendem respectivamente entre 20 e 57 idosos, ou seja, um número muito inferior ao necessário.

Considerando que nem todos os idosos necessitam de cuidados mais cautelosos, o centro de convivência propõe o acolhimento tanto aos acamados como os ativos. O centro objetiva além de atenção à saúde física o cuidado com a saúde mental, proporcionando assim um envelhecimento de forma natural e saudável.

Tendo em vista a localização de Sinop, a cidade oferece atendimento médico local e regional, com isso o centro pretende abranger os atendimentos a toda região, oferecendo melhorias na saúde e na qualidade de vida dos idosos, juntamente a um alojamento para os mesmos.

Apesar desta faixa etária ser deixada de lado, o centro de convivência através de atividades desde artesanato a prática de hidroterapia, dança, yoga, jogos, trabalhará com os idosos de maneira a torna-los mais ativos, mostrando as diversas versatilidades dessa nova fase da vida, utilizando não somente as atividades como a própria arquitetura como elemento para a melhoria na qualidade de vida.

A partir disso, se levantou o seguinte questionamento: Como um projeto de centro de convivência para idosos poderia ser desenvolvido em Sinop?

1.2. Justificativa

Decorrente do significativo crescimento da população idosa viu-se a necessidade em demandar uma maior atenção a esta população, haja vista que o envelhecimento é um fator complexo que está além da quantidade de anos que a pessoa tem. Segundo a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (BRASIL,2003, p.10) “é obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade”.

Sabe-se que é de direito do idoso essa proteção à vida e à saúde, entretanto o aumento gradativo dessa população, a desvalorização, o isolamento social e o descaso das políticas públicas, tem reforçado o descumprimento do Estatuto do Idoso, o qual é utilizado para firmar os direitos dos mesmos.

É importante ter um olhar mais cauteloso a essa população, que tem auferido um aumento na expectativa de vida graças ao avanço tecnológico. Segundo Wichmann et al. (2013, p.822) “a população de idosos no mundo tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas. Esse aumento na sobrevivência se deve aos avanços da medicina moderna, que melhoraram as condições de saúde e reduziram a mortalidade”.

No mundo contemporâneo, é importante à quebra dos paradigmas sobre essa faixa etária a qual muitas vezes é dita como improdutiva, de acordo com fundação Jaqueira (2013, p.03) “De fato, a terceira idade não é, ou não deveria ser sinônimo de decrepitude. Trata-se apenas de um estágio de vida como qualquer outro, e há cada vez mais gente vivendo nessa etapa”. Dessa forma, o centro de convivência para idosos visa atender os quais pretendem exercer suas atividades sociais.

O Centro de convivência tem como objetivo garantir essa autonomia e integração da terceira idade na sociedade, fortalecendo e propiciando um envelhecimento saudável. Conforme secretaria municipal de assistência social São Paulo (2014, p.10) o centro de convivência, “tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário.”

A proposta do Aproveitando a Melhor Idade (AMI - Centro de Convivência para Idosos) tem como intuito, trazer para a região do Norte do Mato Grosso oportunidades as pessoas da terceira idade, especificamente a cidade de Sinop Mato Grosso. O AMI de Sinop visa proporcionar aos idosos a partir de 60 anos uma qualidade de vida melhor, abrangendo este

grupo que necessita de cuidados especiais médicos e até daqueles que possuem uma maior autonomia, trabalhando assim a interação entre eles, amigos e família, garantindo através da arquitetura especializada um envelhecimento mais saudável.

Decorrente ao atendimento regional, as estruturas do edifício contarão com atendimento clínico especializado em geriatria, preocupando-se especialmente com a melhoria na qualidade de vida dos usuários.

Visando esta melhoria que o AMI possuirá também unidades habitacionais adaptadas as necessidades da terceira idade, disponibilizando assim suporte aos usuários vindos da região. De forma a garantir um melhor atendimento o centro contará com uma horta, para uso do mesmo e uma loja de souvenir onde a produção será dos usuários do centro e sua renda será toda revertida a manutenção do centro atendendo as necessidades dos idosos.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

- Propor a implantação de um centro de convivência para idosos, no município de Sinop/MT.

1.3.2. Objetivos específicos

- Estudar a história do abrigo para idosos no Brasil;
- Priorizar em todo o edifício a acessibilidade;
- Elencar a acessibilidade necessária ao idoso;
- Proporcionar a interação: Idoso - Natureza, através de um paisagismo sensorial;
- Promover atendimento clínico especializado em geriatria.
- Propor técnicas arquitetônicas como fator primordial para aliar melhorias à saúde dos idosos.
- Oferecer ao projeto arquitetônico fontes renováveis para auxílio no funcionamento e manutenção do centro.
- Empregar juntamente ao centro alojamento para apoio aos usuários.
- Viabilizar entidade mantenedora em conjunto ao AMI, como forma de auxílio na manutenção do mesmo.

2. Revisão Bibliográfica

2.1. Contexto histórico

Em tempos passados conforme Brito et al (2011) a pessoa idosa era tratada como anciã, detentora de maior conhecimento, pois a cultura, memória e lembranças eram passadas de geração em geração de pai para filho, entretanto com os avanços tecnológicos e a evolução da sociedade essa tradição mudou.

De acordo com Brito et al (2011) atualmente as pessoas mais escolarizadas são consideradas mais cultas, porém nas épocas passadas as pessoas que possuíam menos estudos eram as mais ricas em sabedoria popular, pois esse conhecimento era adquirido através das conversas diárias. Em análise pode-se entender melhor o valor cultural do idoso, afinal em determinados tempos a política, o sistema de exclusão e até mesmo a cultura não viabilizavam estudo para algumas pessoas, na qual leitura e escrita eram prestígio para poucos.

Segundo Beauvoir (2018, p. 94) “enquanto conserva uma eficácia, ele permanece integrado à coletividade e não se distingue dela: é um adulto macho de idade avançada. Quando perde suas capacidades, aparece como outro; torna-se, então, muito mais radicalmente que a mulher, um puro objeto”. Sendo assim enquanto eram jovens foram muito trabalhadores, a idade chega e algumas habilidades vão desaparecendo e conforme as perde torna-se obsoleto na sociedade consequentemente o idoso acaba sendo deixado de lado.

Em conformidade com Beauvoir (2018, p. 94) “[...]formam classes de idade cuja fronteira natural é imprecisa, mas a sociedade pode atribuir a essas classes limites precisos, como faz hoje, ao fixar a idade da aposentadoria. Passar de uma classe à outra pode significar uma promoção ou uma queda”, pode-se observar que nos dias atuais a sociedade classifica os trabalhadores em faixa etária, causando assim exclusão com determinadas faixas e tratando seus colaboradores como objetos. Segundo Costa e Freitas (2011) apud Sigrist, (2006, p.203) “Esta é uma luta de classe, onde o idoso é estigmatizado pelos padrões culturais; a sociedade capitalista transformou as pessoas em mercadorias, fixando idades, critérios para cada faixa etária da vida”.

Lamentavelmente a sociedade atual tornou-se insensível, é como se usassem vendas nos olhos para não enxergar os inúmeros abusos e maus tratos que sofrem os idosos, os mesmos rejeitam seu futuro, onde no qual a velhice chega, observa-se com clareza filhos e netos despreocupados com o destino de seus familiares idosos, (BEAUVOIR, 2018).

2.2. A origem dos centros de convivência no Brasil

Os centros de convivência dos idosos tiveram início na década de 70 com opção de viabilizar a participação social da terceira idade em grupo e dando-lhe novo sentido a estes grupos no quesito a vivência, aprendizado e garantindo melhor qualidade de vida aos participantes (CASTRO, 2016).

Já no ano de 1975, havia surgido o primeiro Programa nacional, por iniciativa do então Instituto Nacional de Previdência Social- INPS. Denominado PAI - Programa de Assistência ao Idoso se resumia na organização de grupos de convivência para idosos previdenciários, por dois anos esses grupos se espalharam por todo território brasileiro. Após a reforma da Previdência, em 1977, iniciou-se o SINPAS - Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social, o qual se tornou responsável por todos idosos do território nacional. Os atendimentos dos grupos de convivência aconteciam ou nas residências ou nos centros (RODRIGUES, 2001)

Até a década de 70 os idosos possuíam poder de decisão e eram consideradas figuras patriarcais. Após isso, com a evolução da sociedade, começou-se a necessitar de espaços destinados somente a terceira idade, pois os mesmos começaram a ser excluídos por não terem agilidade e estarem em processos de envelhecimento. Diante disso, viu-se a necessidade de criar-se espaços para idosos ativos, e não somente acamados, os quais eram destinados a asilos.

Na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) existem poucas ofertas de atividades e terapias, e como consequência o aparecimento de doenças como depressão, aparência apáticas, pensativas, além da falta de atividades de lazer. O que os idosos recebiam eram as atividades rotineiras envolvendo alimentação e higiene (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014)

Dessa forma, o centro de convivência para idosos (CCI) é destinado a cuidar dos idosos juntamente aos seus familiares, motivando-os, e os envolvendo em atividades mais ativas. Decorrente disso, o envolvimento da nesses processos pode propiciar o envelhecimento ativo e melhorar a da qualidade de vida, convivência social e integração intergeracional, oferecendo também atividades que possibilitem o aumento da renda própria (NISHIMORI, 2015).

Mediante essa situação, o destino social de muitos idosos vem sendo repensado, e com isso novas formas de atendimento ao idoso vem sendo discutidas. Segundo o Decreto nº 1.948, de 03 de julho de 1996, nos artigos 3º e 4º, essas formas de atendimento são divididas em dois grupos: a modalidade asilar, que compreende "o atendimento em regime de internato ao idoso, sem vínculo familiar ou sem condições de prover à própria subsistência, de modo a satisfazer as suas necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social" e a modalidade não asilar, que compõe os Centros de Convivência, os Centros de Cuidados Diurno, Casa-Lar, Oficina Abrigada de Trabalho, Atendimento Domiciliar, dentre outras formas de atendimento. (FERREIRA, 2018,p 01)

Nos dias atuais, estes centros têm sido uma solução de suma relevância social para os idosos quando se refere a lazer, bem-estar e autoestima destes. O lazer torna-se possível apenas pois através dos centros são disponibilizadas atividades diferenciadas a fim de possibilitar uma vida saudável aos usuários.

2.3. Contexto histórico na cidade de Sinop-MT

A cidade de Sinop foi fundada em 14 de setembro de 1974, entretanto desde 1972 as famílias pioneiras originadas dos estados do Sul iniciaram seu trabalho de colonização da cidade de Sinop. A colonização da cidade foi resultante de uma campanha de ocupação da Amazônia Legal brasileira desenvolvida pelo governo em 1970 (FERREIRA, 2017).

Sinop vem do núcleo de colonização celeste, quando Ênio Pipino adquiriu as terras de Phillip, onde juntamente com Sinop, colonizou as cidades de Vera, Santa Carmem e Claudia. Visando as cidades o planejamento era que em volta de cada centro tivesse chácaras e mais distantes lotes rurais (FERREIRA, 2017).

Para que esse planejamento se tornasse real foram necessários 400 homens para iniciarem a picada para chegar ao destino, durante esse processo de colonização várias pessoas infelizmente faleceram por não possuírem recursos de saúde disponíveis no momento (FERREIRA, 2017).

Após a fundação da cidade a população cada vez mais crescia decorrente a crescente evolução da cidade. Em virtude desse crescimento as pessoas que vieram eram adultas pois necessitava-se de profissionais mais maduros, decorrente a isso em meados da década de 90 alguns já adentravam a faixa etária da população idosa, com isso em 1999 foi criada a primeira instituição de cuidado ao idoso em Sinop (FERREIRA, 2017).

A população já tinha aumentado e não eram, mas apenas os pioneiros, conseqüente a isso em 1999 a instituição Lar Vicentino foi implantada em Sinop e atendia a 38 idosos número alto em relação a população. A mesma tentava de todas as formas atender a todos, mas foi chegado o tempo de não possibilitar atendimento a mais usuários. Com o tempo o lar passou por mudanças e atende a menos usuários devido as exigências da vigilância sanitária e corpo de bombeiro, mas atualmente além do Lar Vicentino possui o Madre Vanini que auxilia no atendimento a idosos (INFORMAÇÃO VERBAL¹, 2019).

¹ Informação verbal obtida através de entrevista com diretora do lar vicentino

2.4. Tipologias de instituição de cuidado ao idoso

Atualmente existem diversas modalidades de atendimento a pessoa idosa, de acordo com a Portaria Nº 2.874 de 30 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000) anexo II as modalidades são: atendimento integral institucional, residência com família acolhedora, residência em casa-lar, residência em república, atendimento em centro-dia, atendimento domiciliar, atendimento em centro de convivência, atendimento em grupo de convivência/Projeto Conviver.

O atendimento integral institucional é realizado por instituições que possuem função de acolhimento dia e noite, o perfil dos idosos dessas instituições são aqueles abandonados, sem família ou que não conseguem relacionar-se com a família, essa instituição tem por objetivo buscar constantemente reconstruir os laços familiares de forma a garantir o retorno do idoso a sua família, conforme Portaria Nº 2.874 de 30 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000).

Outra alternativa de atendimento ao idoso é a residência com família acolhedora, as quais passam por um cadastramento e uma qualificação para acolhimento dos idosos sem família, ou em situação de abandono, entretanto esse atendimento será fiscalizado pelos órgãos competentes Portaria Nº 2.874 de 30 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000).

A modalidade residência casa-lar é um abrigo para idosos em grupo que residem no máximo oito pessoas. Consoante a Portaria Nº 2.874 de 30 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000, p.03). "residência em casa-lar - é uma alternativa de residência para pequenos grupos, de no máximo oito idosos, com mobiliário adequado e pessoa habilitada para apoio às necessidades diárias do idoso. Destina-se principalmente a idoso que apresente algum tipo de dependência."

O abrigo em república é uma modalidade paga, onde grupos de idosos que são independentes rateiam os custos entre si e custeiam com suas aposentadorias. Segundo Portaria Nº 2.874 de 30 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000, p.03) "a república de idosos é um importante alternativa de residência para idosos independentes, também organizada em pequenos grupos, conforme o número de usuários, e co-financiada com recursos da aposentadoria, benefício de prestação continuada, renda mensal vitalícia e outras".

O atendimento centro-dia se configura pelo atendimento do idoso por 8 horas diárias no qual ele receberá atendimento médico, fará atividades ocupacionais e de lazer. A capacidade de atendimento de idosos nessa modalidade pode variar, mas sempre estará adequada a qualidade do serviço prestado conforme leis de cuidado ao idoso, Portaria Nº 2.874 de 30 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000).

O auxílio à domicílio disponibilizado aos idosos dependentes, visa recuperar a autonomia do idoso, que se mantém em sua residência, a fim de não alterar os vínculos

¹ Informação verbal obtida através de entrevista com diretora do lar vicentino

familiares. Esse atendimento ocorre em alguns casos duas vezes por semana, e em outros diariamente buscando assim manter a qualidade de vida do mesmo Portaria Nº 2.874 de 30 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000).

O atendimento em centro de convivência caracteriza-se pelo atendimento aos idosos e suas famílias por no mínimo 16 horas semanais, em jornada diurna de oito horas/dia, entre esses atendimentos inclui-se: atividades educacionais e de lazer visando manter o idoso informado e socializado.

Atendimento em centro de convivência - consiste em atividades realizadas em espaço físico específico, dotado de infraestrutura que permita a frequência dos idosos e de suas famílias no mínimo durante 16 horas semanais, preferencialmente com permanência diurna de oito horas/dia, para usufruir de programação que vise promover a sociabilidade, o desenvolvimento de habilidades, a informação, a atualização, atividades educacionais, artísticas, esportivas e de lazer, entre outras. O Centro de Convivência deve oportunizar uma série de atividades programadas e organizadas para ser exploradas pelos idosos e seus familiares, contando com modelo de administração participativa mediante conselho de gestão, que estabelecerá a referida programação. Portaria Nº 2.874 de 30 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000,p.04).

Na modalidade de atendimento em grupo de convivência/projeto conviver Portaria Nº 2.874 de 30 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000). As atividades com os idosos acontecem em espaços disponibilizados pela comunidade, e as atividades são limitadas a infraestrutura do local, com duração mínima de 6 horas semanais, de maneira a expandir as relações sociais de todos os integrantes.

2.5. Conceito de centro de convivência

O centro de convivência para idosos tem como premissa ser um espaço que garanta maior interação entre eles e a sociedade, assegurando assim uma maior segurança e garantindo através dessa interação um envelhecimento dinâmico, permitindo assim novas possibilidades. O local irá amparar a todos independente do estado de saúde, somente respeitando as normativas mínimas de idosos para longa permanência, (São Paulo,2014).

Para assegurar esse envelhecimento de forma dinâmica, o centro de convivência para idosos precisa dispor de atividades socioculturais, esportivas, entre outras, garantindo assim, uma melhoria na qualidade de vida dos frequentadores. Todas essas atividades são de extrema importância para que a saúde mental e física do idoso cada vez mais estejam em perfeita harmonia garantindo assim sua interação com a sociedade. As categorias de atividade podem incluir,

- artística ou cultural (folclore, teatro, oficinas, música, dança, coral, modelagem, pintura, artesanato, etc.);
- educativa: palestras, seminários ciclos de debates (saúde física e mental na velhice, AIDS, consumo de drogas, alcoolismo, relação intergeracional, assistência social, justiça, direitos humanos, religiosidade, lazer, cultura, ecologia) filmes e vídeos, cursos em diversos níveis, incluindo alfabetização;
- sociabilidade: comemorações ou calendário festivo; • políticas públicas;
- físicas: hidroginástica, ginástica, caminhadas, alongamento, atividades esportivas etc.;
- viagens, excursões, passeios;
- jardinagem e horticultura;
- vocacionais/produativas: treinamento vocacional, formação de cooperativas de produção. Deverão ser estimulados projetos de capacitação que desenvolvam habilidades de gestão, visando a auto-sustentação dos Centros de Convivência. Portaria SEAS n. 73 de 10 de maio de 2001(BRASIL,2001,p.27)

2.6. Acessibilidade

Levado em consideração a diminuição da locomoção com o passar dos anos, a acessibilidade visa trazer autonomia e melhoria na qualidade de vida das pessoas que frequentam os centros de convivência. Estes espaços devem possuir como premissa os conceitos de acessibilidade, trazendo assim, igualdade a todos através de elementos arquitetônicos que auxiliem esse grupo específico. De acordo com Piemonte (2016, p. 01) “a arquitetura que planeja e que respeita a diversidade humana, gerando acessibilidade para todos”.

Estes espaços precisam ter a acessibilidade pensada desde a fase projetual, pois através de ambientes bem projetados, novas possibilidades e inclusões podem ocorrer aos usuários, no quesito igualdade e inclusão nos espaços.

O conceito de “Acessibilidade” traz a ideia da possibilidade de acesso a todos. Neste sentido, estamos incluindo pessoas que vivem determinadas situações de dificuldade às quais todos os indivíduos são passíveis de se submeterem em algum momento de suas vidas: pessoas idosas; pessoas com mobilidade reduzida; pessoas com visão sub-normal; pessoas portadoras de deficiência física, neurológica ou sensorial; pessoas obesas; pessoas de baixa estatura, crianças, mulheres grávidas etc. (DUARTE e COHEN, 2003, p.7).

Segundo dados identificados por Dorneles e Ely (2006), os espaços são considerados acessíveis quando se tem os quatro itens como premissa: a orientação/informação, deslocamento, uso e comunicação, identificados por

Tratando sobre orientação e informação, elas estão diretamente ligadas sobre a relação do indivíduo com o ambiente, sua situação, e possibilidade de deslocamento permitida pelas informações registradas pelo ambiente, podendo ser sonoras, visuais ou arquitetônicas. Por isso é de suma importância boas sinalizações, placas e até mesmo mapas, ou até mesmo a setorização

por meio de cores, texturas, materiais. Os mobiliários necessitam ser de cor diferente das paredes para que não sejam confundidos, a iluminação também deve ser de boa qualidade para melhor distinção dos materiais (LIMA, 2004).

Os ambientes acessíveis devem dispor de deslocamento fáceis, ambientes acessíveis para propiciar fluxos livres nas dependências do prédio, é necessária circulação vertical ou horizontal, materiais antiderrapantes dos pisos e dispositivos de apoio. Se nos espaços existir uma quantidade grande de mobiliários, é fundamental que sejam instalados de forma a não impedir o fluxo (DORNELES E ELY,2006).

Relacionado ao uso dos ambientes têm-se ligação direta com as atividades que ali serão desenvolvidas e a utilidade dos equipamentos, objetos, através de medidas ergonômicas o espaço está adequado ao usuário para aproximação e presença, possibilitando acesso para cadeirantes (DORNELES E ELY,2006).

A comunicação refere-se à facilidade de relacionamento entre usuário e ambiente, isso pode ser oferecido por meio de mobiliários ou até mesmo tecnologias de produção linguística, tais como, terminais computadorizados para que as pessoas com problemas auditivos possam transitar facilmente, (DORNELES E ELY,2006).

Os espaços urbanos devem contar com no mínimo algumas das características citadas acima, para atender de forma igualitária todos os públicos. Entretanto ao projetar estes espaços deve-se priorizar algumas situações, afinal a implementação das adequações tem um custo mais oneroso (BRASIL,2015).

Quando se pensa em qualidade de vida, principalmente para o idoso, é fundamental que se adote nas edificações os conceitos da NBR 9050, a qual trata sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Com base nessas informações as áreas de circulação precisam conter medidas maiores, garantindo assim o giro dos usuários, ou seja, facilidade nos fluxos de circulação nas áreas destinadas ao convívio do usuário. A normativa NBR 9050 prevê que as áreas com desníveis, faz-se necessário o uso de proteções contra queda, podendo ser feitas através de bordas diferenciadas ou até mesmo guarda corpos com corrimões de apoio (BRASIL,2015).

Juntamente a NBR 9050 tem-se ainda a Portaria SEAS n. 73 de 10 de maio de 2001 (BRASIL,2001) que trata sobre desníveis, a normativa deixa claro que é de extrema importância que os terrenos sejam planos, caso possuam desníveis, é fundamental que se faça escadas ou rampas com inclinações adequadas que garantam maior segurança aos usuários, a normativa também prevê que é essencial a construção de áreas verdes para atividades ao ar livre.

Juntamente com a rampa a NBR9050 (BRASIL,2015) torna obrigatório o uso de dispositivos de apoio para auxílio nos desníveis, podendo ser somente o corrimão ou corrimão com guarda corpo. Os corrimões necessitam de acabamento arredondado para evitar acidentes. Esses dispositivos devem também contemplar as áreas de descanso ou patamares, as quais ficam entre os desníveis das rampas. É padrão que principalmente em obras onde os possíveis usuários façam uso de cadeira de rodas, tenham um corrimão a uma altura padrão e uma altura mediana, atendendo assim, aos que possuem pouca ou nenhuma mobilidade física, além disso em grandes rampas é necessário um corrimão no meio.

Os centros de convivência devem contar com sinalização e piso tátil para facilitar aos que possuem pouca visibilidade ou nenhuma. Para as áreas internas a normativa NBR9050 (BRASIL,2015) estabelece corredores com muito fluxo de pessoas deve conter largura adequadas para o fluxo de cadeirantes, incluindo também quartos e banheiros.

Prever um sanitário para cada 6 usuários, os banheiros devem conter medidas mínimas que possibilitem o giro de um cadeirante, além dos equipamentos fixos, como barras de apoio em suas laterais para auxiliar os cadeirantes. No box é necessário barras de apoio e um acento fixo para auxílio na hora do banho. Os pisos devem ser antiderrapantes, os revestimentos devem não possuir brilho, o box não pode conter desnível por conta disto recomenda-se o uso de gretas contínuas, as barras de apoio devem ser de cores diferentes das paredes e sempre evitar o uso de cortina para garantir maior segurança (BRASIL,2015).

Decorrente dos centros de convivência possuírem atendimento fisioterapêutico, é importante atentar-se a NBR9050 (BRASIL,2015) a qual dispõe que a piscina precisa contar com pisos antiderrapantes, bancos de transferência para auxílio dos cadeirantes, degraus e rampas submersos, barras de apoio, corrimão nas rampas, garantindo assim maior segurança e conforto nas sessões de fisioterapia.

2.7. Legislação

2.7.1. Resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002

A resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002, trata sobre as normativas técnicas para elaboração, avaliação e planejamento de espaços ou estabelecimentos de assistência de saúde. A mesma vem para regulamentar novos estabelecimentos em todo o país, áreas a serem ampliadas ou reformas nos estabelecimentos, conforme a resolução RDC nº 50 (BRASIL, 2002).

Todos os estabelecimentos relativos a área da saúde que serão elaborados deverão obedecer às normativas impostas por essa resolução. Referente aos projetos eles serão desenvolvidos segundo a NBR 6462 de representação de projetos de arquitetura, antes de apresentar as normas exigidas, a resolução traz consigo alguns conceitos como programa de necessidades, estudo preliminar, projeto básico e executivo, obra de reforma, ampliação, inacabada ou nova, de acordo com resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002).

Além dos aspectos projetuais arquitetônicos provenientes de estabelecimentos de saúde, a resolução traz também sobre a questão dos atendimentos médicos prestados nestes locais. Os atendimentos se dividem em oito atividades, sendo elas: prestação de atendimento eletivo, prestação de atendimento imediato, atendimento de assistência à saúde em regime de internação, atendimento de apoio ao diagnóstico e terapia, serviços de apoio técnico, formação e desenvolvimento de recursos humanos, prestação de serviços de apoio à gestão, prestação de serviços de apoio logístico, segundo a resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002).

Os centros de convivência também contam com a prestação de atendimento eletivo de promoção e assistência à saúde em regime ambulatorial e de hospital-dia. No hospital-dia são disponibilizadas diversas atividades entre elas: imunizações, controle de doenças, coleta de exames, primeiro atendimento, vigilância epidemiológica, palestras sobre saúde, orientação sobre saneamento básico, recepção, registro e agendamento de consultas, procedimentos médicos e odontológicos de pequeno porte, nutrição, fisioterapia, fonoaudióloga e terapia ocupacional, dentre outras.

2.7.2. Portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989

A portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989 (BRASIL, 1989) “Aprova normas e os padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observados em todo o território nacional”, a portaria vem normatizar as instituições destinadas a cuidados do idoso.

De acordo com a portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989 (BRASIL, 1989) são instituições de atendimento a terceira idade, os locais equipados para atender a população acima de 60 anos de idade, podendo ocorrer através de internato, sendo privada ou pública, dispondo

consequentemente de funcionários para auxílio as necessidades dos idosos variando desde alimentação e higiene a repouso e lazer.

As organizações que possuírem como premissa o cuidado a saúde desta faixa etária, devem contar com um médico coordenador especialista em geriatria para zelar essa parte do local. A instituição deve ter um alvará em órgão sanitário vigente. A instituição tem um prazo de 12 meses para que as devidas regularizações sejam feitas, ocorrendo negligências perante as regularizações o alvará de funcionamento poderá ser cassado, portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989 (BRASIL, 1989).

Pertinente aos banheiros os chuveiros precisam ser instalados em box que possuam medidas mínimas conciliáveis a banho na posição sentada, sendo 1 chuveiro a cada 12 leitos, casos de banheiras de imersão serão aceitos apenas na ala de fisioterapia, portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989 (BRASIL, 1989).

Relacionado aos ambientes internos é obrigatório o uso de luz vigília desde dormitórios até as áreas de circulação. Sobre os espaços internos os dormitórios possuirão dimensão diferenciada quando para apenas um leito, em casos de até 4 leito considerar espaços para circulação entre as camas, acima de 4 leitos já se enquadra na categoria de enfermarias. Torna-se proibido o uso de beliches ou camas de armar que infligem os espaços mínimos prejudicando iluminação e ventilação, entre os leitos é necessária uma distância da parede paralela garantindo assim salubridade aos leitos, portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989 (BRASIL, 1989).

Estes institutos devem conter cozinha, refeitório e despensa, contando com área mínima de 1,5m² por usuário com capacidade para até 100 pessoas, as áreas de recreação e lazer serão dimensionadas com área mínima de 1m² por leito. As áreas para atividades de reabilitação deverão contar com área mínima de 30m² e conter pia com bancada, sanitário, mobiliário e equipamentos julgados necessários pelos profissionais da área, portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989 (BRASIL, 1989).

Pertinente aos mobiliários, os mesmos deverão possibilitar fácil circulação, as instalações sanitárias e cabeceiras deverão dispor de uma campainha ao alcance da mão e será necessário a instalação de um telefone comunitário para uso dos idosos, portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989 (BRASIL, 1989).

Toda a instituição deverá possuir revestimento lavável de cores claras nas paredes e tetos, possibilitando assim fácil limpeza e desinfecção, divisórias de materiais inflamáveis são vetadas, de preferência os revestimentos deverão ser monocromáticos e antiderrapantes preferencialmente nas áreas molhadas, portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989 (BRASIL, 1989).

Referente ao quadro de atividades a portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989 trata sobre o que se deve dispor uma instituição para idoso.

As instituições para idosos em geral devem contar com:

- assistência médica
- assistência odontológica
- assistência de enfermagem
- assistência nutricional
- assistência psicológica
- assistência farmacêutica
- atividades de lazer
- atividades de reabilitação (fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia)
- serviço social
- apoio jurídico e administrativo
- serviços gerais. portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989 (BRASIL, 1989).

Apesar de necessitar dispor deste quadro de atividades o quadro de funcionários será determinado pela instituição de acordo com a demanda de usuários de maneira a garantir maior auxílio e cuidado a estes que ali frequentarão, portaria nº 810 de 22 de setembro de 1989 (BRASIL, 1989).

2.7.3. Constituição Federal Brasileira de 1988

Os direitos dos idosos no Brasil tiveram sua origem a partir da Constituição Federal Brasileira de 1988, na qual o olhar para com o idoso passou por uma grande transformação. Conforme Cielo e Vaz (2009) em países mais desenvolvidos a constituição trata como fator primordial a dignidade do ser humano e a Constituição Federal Brasileira de 1988 veio garantir maior dignidade a todos os cidadãos brasileiros incluindo, nesse contexto, os idosos.

A constituição trata do amparo aos idosos e em seu artigo 229º da Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), coloca que os filhos maiores devem acolher seus pais na velhice. Da mesma forma o artigo 230 da Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) garante a proteção ao idoso perante a sociedade e ao estado, concedo-lhes o direito à vida e ao bem-estar.

É fundamental igualar os direitos da população idosa amparando-lhes juntamente ao trabalho, que no qual muitas vezes a partir de 60 anos começam a tratá-los como improdutivos. É essencial promover de forma eficaz, a capacidade de promover o seu próprio sustento garantindo melhoria significativas na saúde física e mental perante a sociedade.

Além da garantia física e mental, deve-se promover essa reintegração ao direito ao trabalho, para que assim nem todos os idosos necessitem de utilizar do art. 203, parágrafo 5 da

Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) a lei assegura um salário mínimo por meio da assistência social, que muitas vezes não é suficiente para prover o seu próprio sustento.

O Idoso quando não conseguem se reintegrar ao mercado de trabalho, menos salários são distribuídos, podendo assim abranger outros que verdadeiramente necessitam, pois alguns muitas vezes estão em estado de miséria por não conseguir esse auxílio, mesmo a lei garantindo a aqueles que possuem renda per capita menor que um quarto de um salário mínimo.

2.7.4. Lei Nº 10.048, de 8 De novembro de 2000

A lei nº 10.048 de 8 de novembro de 2000- dá prioridade de atendimento as pessoas que especifica, e dá outras providências. Assegura as pessoas acima de 60 anos seus direitos e que em caso de transportes públicos é obrigatório destinar assentos específicos e exclusivos para idosos, gestantes dentre outros que necessitem de amparo especial (BRASIL,2000). Tratando ainda sobre os veículos, esta vem regimentar multa aos veículos de transporte coletivos que não cumprirem com a lei a partir de sua publicação contando cento e oitenta dias (BRASIL,2000).

A mesma traz juntamente em seu contexto que para edificações, sanitários dentre outros espaços, o uso obrigatório das normativas pertinentes a acessibilidade de forma a tornar o acesso universal dos idosos aos ambientes.

2.7.5. Conselho nacional dos direitos da pessoa idosa

O decreto nº 5.109, de 17 de junho de 2004 explana que o conselho consiste em um órgão de espécie decisiva, compondo assim uma estrutura do ministério dos direitos humanos seu objetivo é a elaboração de diretrizes para composição e implementação da política nacional da pessoa idosa (BRASIL,2004).

Compete ao conselho elaborar as normativas, controlar e fiscalizar as ações, garantir a execução da política nacional de atendimento ao idoso, quando necessário propor mudanças nas estruturas públicas e privadas as quais são destinadas ao atendimento da terceira idade, proporcionar a parceria entre organismos governamentais e não-governamentais, viabilizar estudos, debates e pesquisas sobre os resultados dos projetos de atendimento ao idoso (BRASIL,2004).

Diversas são as reuniões e encontros que ocorrem para garantir a atualização dessas normas de maneira a abranger toda a população idosa, entretanto algumas atividades

desempenhadas pelos participantes das comissões são consideradas não remuneradas, entretanto constantemente buscam melhorias para os idosos (BRASIL,2004).

2.7.6. Política Nacional do Idoso

A política nacional do idoso Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 vem garantir ao idoso igualdade dentro da sociedade, prioridade nos atendimentos entre outras coisas reforçando a constituição de 1988, de forma a assegurar que o mesmo não sofra preconceitos e ou discriminações. Ressalta que é necessário a viabilização de projetos, programas, planos e políticas à fim de trazer convívio e participação do idoso na sociedade (BRASIL, 1994).

Além de oferecer plano e políticas para favorecer o idoso, a política nacional do Idoso menciona que os profissionais devem ser capacitados para garantir os cuidados ao idoso, através amparo a estudos e pesquisas provenientes ao envelhecimento. Através da mesma torna-se obrigação governamental a criação de centros de convivência, centros dia, abrangendo até atendimentos domiciliares a terceira idade, prestando serviços ou ações de forma a suprir a necessidade dos mesmos (BRASIL, 1994).

A lei menciona também que além da criação de espaços para cuidados da saúde da terceira idade é de obrigação governamental criar um elo de cooperação entre as secretarias municipais, estaduais e federais de maneira a formar os profissionais através de treinamentos para melhor atender estes pacientes (BRASIL, 1994).

Buscando certificar uma maior inclusão desta população a normativa inclui no ensino superior disciplinas ligadas a geriatria, no sentido de assegurar maior visibilidade aos assuntos pertinentes ao envelhecimento. Para os idosos a norma estabelece assegurar o acesso ao estudo aos idosos, favorecendo a constituição de universidades para a terceira idade universalizando o acesso ao saber (BRASIL, 1994).

No que se refere ao âmbito empregatício ressalta que não deve haver qualquer discriminação relativa a faixa etária seja em organização privada ou pública em relação a esta população, disponibiliza também que deve-se criar projetos de preparação para a aposentadoria (BRASIL, 1994).

Na esfera habitacional assegura ainda que os programas habitacionais precisam pensar nos idosos e suas necessidades referente ao seu estado físico, garantindo assim um acesso mais facilitado as casas populares, através de uma arquitetura mais acessível que busca abranger todos os públicos (BRASIL, 1994).

Relativo ao contexto cultural traz ainda sobre a inclusão deles na produção de bens culturais, buscando incentivá-los nas atividades culturais, propiciando a valorização das memórias e dos costumes antigos, de maneira a retornar a troca de conhecimento dos mais anciãos aos mais jovens, dando continuidade a identidade cultural local (BRASIL, 1994). Visando a melhoria da saúde dos idosos incentivam a prática de lazer, esportes e atividades físicas, resultando na maior participação na sociedade e na melhoria da qualidade de vida dos praticantes.

2.8. Paisagismo

O paisagismo consiste na ordenação dos espaços externos, criando assim a ligação entre a edificação e a natureza. Vai além da organização, mas é fundamental elemento estético natural. O projeto paisagístico busca contemplar as necessidades dos usuários de maneira funcional (BELLÉ,2013).

O termo jardim traz consigo a ideia de local agradável e protegido, mas nem sempre foi assim, na antiguidade era considerado local religioso, esse processo de evolução deu-se através da relação do homem com a natureza. Nos dias atuais tem grande relevância para as relações sociais principalmente nos espaços urbanos. Nas residências torna-se área de lazer ao ar livre para os usuários (BELLÉ,2013).

Decorrente a rotina corrida dos dias atuais, os jardins cada vez mais necessitam de espécies que possuam baixa manutenção. Apesar da baixa manutenção os jardins se encontram como elemento fundamental nas residências com intuito de alívio da rotina, tornando as residências muito mais que volumes e concretos, deixando-as humanas (BELLÉ,2013).

Os jardins sensoriais entendem-se por espaços para lazer, misto de sonho e realidade. O jardim sensorial tem influência oriental e trabalha os quatro sentidos humanos, o tato é trabalhado nas diversas texturas que as plantas possuem, já a audição é aguçada por quedas de águas que trazem grande sentimento de paz. A visão pode-se trabalhar as inúmeras cores de plantas e flores, mas de maneira harmônica, paladar quando possui plantas frutíferas, por fim o olfato onde é usado plantas que possuem aroma, vale lembrar que esse jardim deve ser feito por um profissional, pois devido trabalhar os diversos sentidos pode causar efeito contrário se não planejado (CHIMENTTI E CRUZ,2009).

Em conformidade com Leão (2007), é de suma importância que os jardins sensoriais atinjam os cinco sentidos de maneira a proporcionar inúmeras sensações agradáveis aos

usuários. Dentre os sentidos trabalhados a visão é a essencial, porém quando inexistente aguça o sentido do tato auxiliando assim na falta da visão.

Outro sentido importante é a audição elemento de extrema importância no desenvolvimento da fala e também um alerta nas situações de perigo. Através dele os sons passam a ter sentidos e em casos de perda de audição, após o uso de aparelho auditivo vê-se a significativa melhora do paciente (ZOCOLI et al., 2006).

Olfato e paladar são sentidos ligados pois ao comer algo o olfato entra em ação através de células moleculares para dar sabor ao mesmo, através desses sentidos lembranças são revividas após comer alguma fruta presente no paisagismo sensorial, esses sentidos são capazes de trazer memórias à tona (PALHETA, 2001).

“Um jardim sensorial é um espaço de cura para muitos membros de uma comunidade, não só para aqueles com desafios físicos, mentais e sociais, mas aqueles entre nós que precisam de cinco minutos de tempo de inatividade, para parar e refletir sobre o seu dia e sobre a jornada da vida.” (PHILIPS, 2011, pg?).

Inúmeros são os benefícios dos jardins sensoriais, por exemplo, pessoas que perderam a visão e entram em contato com os mesmos é como se fosse uma terapia pois, pode-se de perto observar a felicidade e ao longo dos dias a melhora na qualidade de vida desses usuários. Percebe-se que conforme o uso muitos pacientes sorriem entre outras sensações, alguns relatam até não lembrar naquele momento a falta do determinado sentido, pois através dos outros sentidos o jardim se comunica com o paciente.

2.9. Arquitetura sustentável

Durante o fim da década de 80 e início da década de 90 os quesitos de sustentabilidade na arquitetura surgiram de forma alarmante. Entre as inúmeras vertentes a que se destacou foi a ambiental, com enfoque nas repercussões sobre a crise energética, como para o impacto ambiental (GONÇALVES E DUARTE, 2006).

Atualmente a arquitetura sustentável na construção civil preza as percepções entre o homem e o ambiente. Essa nova tendência consiste na maneira de gerar espaços que aliado as tecnologias aproveite os recursos renováveis disponíveis de maneira sustentável, garantindo o prolongamento do uso dos mesmos para as próximas gerações (NUNES, CARREIRA e RODRIGUES, 2009).

O uso da arquitetura sustentável como premissa projetual das novas edificações resulta consequentemente também no conforto ambiental e economia dos recursos naturais, visando um melhor funcionamento das edificações por mais tempo, porém com custos menores. Essas implementações visam não somente atender aos usuários, mas um retorno ao empreendedor do edifício (NUNES, CARREIRA e RODRIGUES, 2009).

Atualmente o ramo da construção civil é um dos setores que mais gasta recursos naturais e o terceiro responsável por maior emissão de gases referentes ao efeito estufa. Apesar de ser de extrema importância para o desenvolvimento o mundo é necessário começar a mudar o foco e buscar soluções menos exploratórias, de maneira a preservar mais a natureza (IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Edificação Ecológica, 2007).

Em conformidade com IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Edificação Ecológica (2006) existem algumas maneiras de obter construções sustentáveis, entre elas possui, eficiência energética, gestão e economia da água, conforto termo acústico, uso racional de materiais, uso de produtos e tecnologias ambientalmente amigáveis.

Tratando-se de eficiência energética é preciso pensar desde a concepção do projeto, visando uma melhor localização em relação ao sol e a implantação da edificação de maneira a melhor captar através das placas a energia solar. Quando se refere a eficiência energética não é somente a captação de energia solar, mas também se relaciona com conforto térmico buscando assim a economia de energia elétrica (IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Edificação Ecológica, 2006).

Relacionado a gestão e economia da água, a premissa é a redução e o controle do consumo, visando aproveitar as fontes disponíveis e reutiliza-las na edificação sem que necessite de tratamento da concessionária de água, ou seja, captação de água da chuva e seus reaproveitamentos (IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Edificação Ecológica, 2006).

No que diz respeito a conforto termo acústico, buscam através dessa estratégia proporcionar bem-estar aos usuários em relação a temperatura interna dos ambientes e a sonorização, isso se torna possível através de soluções arquitetônicas, portanto é necessário ser premissa desde a fase de anteprojeto (IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Edificação Ecológica, 2006).

Quando se trata sobre o uso racional de materiais, é necessário treinar a equipe desde o início da obra de forma a evitar desperdícios, mas vale ressaltar que esse tópico se trata também sobre materiais que geram menos ou nenhum problema ambiental buscando assim materiais alternativos (IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Edificação Ecológica, 2006).

Relativo a uso de produtos e tecnologias ambientalmente amigáveis, é primordial buscar tecnologias para que reduzam os impactos gerados pela obra, para que isso ocorra são utilizados três pontos principais: ecologia, saúde e bem-estar, economia. Visando o ponto ecologia deve-se buscar materiais que causem menos impacto e preservando assim os recursos para as próximas gerações. Sobre a saúde e bem-estar é necessário o uso de materiais saudáveis que proporcionem maior conforto termo acústico e não proliferem bactérias. Por fim a economia, reduzir as despesas, contribui não somente ao cliente mais ao meio ambiente, pois evita-se o desperdício (IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Edificação Ecológica, 2006).

2.10. Conforto térmico

O conforto térmico consiste na satisfação do indivíduo em relação ao ambiente térmico que está inserido, inúmeras são as variáveis para definição deste conceito, entre elas têm-se as trocas de calor, temperatura da pele e suor, para que esse conforto exista é necessário que essas variáveis estejam em equilíbrio (LAMBERTS, DUTRA e PEREIRA,1987).

Para garantir maior conforto térmico é necessário que o profissional pense no uso do ambiente, pois através disso ele saberá qual nível de produção de calor existirá naquele local. Levado isto em consideração pode-se fazer uma breve analogia, em uma academia será necessária maior ventilação ao invés de uma sala de aula, onde apesar de ser preciso uma boa ventilação, grandes ventos podem derrubar os papéis e atrapalhar as aulas tirando a concentração (LAMBERTS, DUTRA e PEREIRA,1987).

Durante a criação dos ambientes não se deve pensar somente no uso dos mesmos, mas outro quesito que deve ser levado em consideração são os materiais a serem utilizados, pois dependendo dos materiais eles podem garantir maior conforto térmico (LAMBERTS, DUTRA e PEREIRA,1987).

Com base nisso observa-se essa diferença de temperatura no ambiente com paredes de tijolo convencional e em locais com paredes translúcidas, na primeira o sol incide e a troca térmica inicia-se do reboco para a primeira face do tijolo, do oco do tijolo onde encontra o ar o qual é o melhor isolante térmico, passa para a outra face do tijolo, para o reboco e só então adentra o ambiente, ou seja, a temperatura vai se dissipando até atingir o interior do local. Já em paredes translúcidas isso não ocorre pois é uma lâmina única, não possui no geral grande espessura, conseqüentemente transmitindo mais rapidamente a temperatura ao ambiente (FROTA E SCHIFFER, 1987).

Decorrente a isso quanto mais revestimentos a parede possuir, maior será o tempo de transmitância térmica diminuindo assim a temperatura interna. Não somente materiais podem ser utilizados, mas pode-se fazer paredes duplas, paredes com bolsões de ar, ou em casos de incidência solar alta tem a alternativa do uso de brises soleil os quais são elementos de proteção solar. Todos esses elementos devem ser pensados antes da finalização do projeto para que se tornem harmônicos a construção, pois para criação dos mesmos cálculos e normas devem ser obedecidas (FROTA E SCHIFFER, 1987).

Garantindo maior conforto térmico as edificações, um elemento de extrema importância são as janelas, as mesmas fazem a captação da luz solar e o controle térmico se bem projetadas. Através das janelas pode-se fazer o uso da ventilação natural para controle térmico das edificações, a ventilação natural resume-se na distribuição do vento pela edificação por meio das aberturas. Alguns exemplos eficientes de ventilação natural são os sheds, lanternins, aberturas zenitais e as claraboias, todos esses elementos se posicionados de forma eficiente na edificação podem contribuir na baixa da temperatura interna (FROTA E SCHIFFER, 1987).

2.11. Conforto Lumínico

Toda edificação deve garantir aos usuários iluminação capaz de garantir que os mesmos executem suas atividades de maneira confortável. A iluminação deve ser de maneira eficaz para evitar possíveis ofuscamentos ou fadiga visual, decorrente a isso cada atividade possui um nível de luminosidade específico para garantir maior conforto (SILVA,2009).

O conforto visual é um fator decisivo para as edificações, para que haja o mesmo é necessário que o edifício respeite e mantenha em equilíbrio os seguintes itens: iluminância suficiente e sua boa distribuição, ausência do ofuscamento, contraste adequado, bom padrão e direção das sombras (LAMBERTS, DUTRA e PEREIRA,1987).

Como falado anteriormente cada atividade possui seu nível de luminosidade, esses níveis são classificados em três, sendo baixa de 100 a 200 lux, média 300 a 500 lux e alta de 500 a 1000 lux. Para locais de pouca permanência como circulações pode-se utilizar o nível baixo, locais de grande permanência como locais de leitura usa-se o nível médio e em ambientes de leitura e desenho técnico necessita-se de mais luminosidade por isso é necessário o nível de lux alto (LAMBERTS, DUTRA e PEREIRA,1987).

O conforto visual é de extrema importância pois, através do mesmo é possível que os usuários das edificações possam continuar suas atividades nos períodos que a luz natural já não é mais suficiente, por exemplo decorrente da luz artificial durante a noite pode-se cozinhar, ler

um livro, estudar e até mesmo trabalhar, então é de suma importância que os projetistas quando na concepção do projeto coloquem como premissa conforto visual (LAMBERTS, DUTRA e PEREIRA,1987).

2.12. Conforto acústico

O conforto acústico consiste nos níveis sonoros obtidos no interior do ambiente, esses níveis devem ser compatíveis com o uso de cada local, garantindo assim efeitos positivos na saúde dos usuários. Dessa forma deve-se recorrer a intensidade audível para medir esses níveis, pois a mesma se equipara ao que o ouvido humano escuta (SILVA,2009).

Quando se trata de saúde é necessário um olhar mais cauteloso pois estudos tem mostrado que muitas pessoas têm adquirido distúrbios do sono, estresse, entre outros sintomas derivados dos altos níveis de ruído, a partir de 50 decibéis o ruído torna-se incomodo, já a partir de 65 decibéis já começa a afetar mais rapidamente a saúde dos usuários podendo ocasionar até derrame e enfarte (SILVA,2009).

O ruído consiste em uma fonte de desconforto acústico podendo ser externa ou interna, as externas podem ser o tráfego e internas derivados de atividades do edifício. Para que os níveis de ruído estejam dentro dos padrões e consiga-se um conforto acústico, é fundamental pensar desde a concepção do projeto não somente nos materiais mais nas atividades e nos equipamentos que ali serão utilizados (SILVA,2009).

Tratando-se da concepção do edifício durante esse processo existem duas etapas decisivas referente ao conforto acústico. Essas etapas consistem na primeira sobre sua localização considerando assim os níveis de ruído externo e na segunda referente as suas técnicas construtivas, como por exemplo paredes de vidro duplas ou de massa elevada, materiais com absorção de ruídos, equipamentos mais silenciosos, garantindo assim diminuir os ruídos (SILVA,2009).

Atualmente possui-se uma gama diversificada de materiais para garantir a diminuição de ruído, quando pensado desde a concepção pode-se trabalhar com paredes com preenchimento com lã de vidro ou de rocha, garantindo assim maior absorção dos ruídos. Cada ambiente será necessário uma análise devido a seu uso, mas nem sempre são soluções com valores onerosos, as vezes uma simples parede dupla pode evitar maiores desconfortos.

2.13. Estudo bioclimático da cidade de Sinop

Para que as edificações sejam bem planejadas é necessário que se estude antes do projeto as condições bioclimáticas dessa região visando isso será explanado agora sobre as condicionantes relativas a ventos e insolação da cidade de Sinop-MT.

Em conformidade com Santos e Sanches (2013), sabe-se que Sinop possui períodos de estiagem e chuva separados em 6 meses cada, sendo de outubro a abril o chuvoso com ventos de norte e noroeste e de estiagem o restante do ano com ventos predominantes de leste.

Com base nos dados anteriores recomenda-se o uso de ventilação cruzada com orientação para noroeste, sudeste para retirada do excesso de umidade, decorrente ao período da seca recomenda-se o uso de elementos como espelho d'água para diminuir a temperatura e trazer umidade a edificação nos períodos da seca (SANTOS E SANCHES,2013).

Segundo Marafon et al. (2014) referente a orientação solar recomenda-se que nas edificações possuam como eixo longitudinal a orientação Leste-Oeste, dessa forma consegue-se que os ambiente de longa permanência possuam abertura para as fachadas norte-sul. Apesar de conseguir abertura nas fachadas norte-sul é necessário nas fachadas Norte fazer uso de elementos de proteção solar.

Tratando sobre os elementos de proteção solar os mesmos devem possuir um espaçamento entre eles para que os ventos possam adentrar a edificação. Inúmeras são as alternativas de maneiras de reduzir a temperatura interna, desde paredes mais espessas aumentando assim o tempo de transmitância térmica até a cobertura utilizada. Todos as condicionantes citadas acima, contribuem para uma edificação mais salubre e com maior conforto térmico, o que para a região de Sinop é essencial (MARAFON et al.,2014).

3. Metodologia

A pesquisa será feita por meio de dados primários e secundários, pois será realizada através de pesquisas bibliográficas e entrevistas. A metodologia de pesquisa utilizada para a elaboração deste trabalho científico teve como foco o uso das pesquisas exploratórias bibliográficas, a mesma será considerada como pesquisa aplicada levado em consideração a aplicação dos questionários para com a população e a entrevista com as diretoras das instituições de idosos de Sinop-MT.

Para o presente trabalho será utilizado o método hipotético dedutivo, o método é a forma como conseguirá atingir os objetivos, são as atividades, Para Karl R. Popper (1934), o método científico parte de um problema, onde tenta-se encontrar uma solução provisória e após se observa essa solução na busca de eliminar possíveis erros podendo surgir assim novos problemas.

Referente a pesquisa será aplicado a abordagem quali-quantitativa a qual seria a junção de números, estatísticas e descrição do objeto, de acordo com Knechtel (2014, p. 106) “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

Levando em consideração o plano de ensino este trabalho está dividido em duas etapas, sendo assim, primeira etapa embasamento teórico e a segunda etapa parte projetual do centro de convivência.

Na primeira etapa serão utilizados para embasamento teórico, pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo por meio de entrevista com as diretoras dos lares para idosos de Sinop, um questionário desenvolvido através da ferramenta formulários do google, onde a mesma disponibiliza gráficos com as respostas para análise, estudo de viabilidade, o qual será comprovado por meio da pesquisa anterior.

Os estudos de caso de edificações para idosos foram utilizados como metodologia de pesquisa a fim de se aprofundar nas melhores técnicas construtivas, layout e tipologias de edificações que melhor atendam essa faixa etária.

Outro método de pesquisa utilizado na primeira etapa foi à pesquisa de campo, que teve como objetivo identificar as necessidades e dificuldades na vivência das instituições existentes, visando ouvir a opinião da população sobre o que deveria conter nas mesmas.

5. Estudos de caso

5.1. Complexo social em Alcabideche

O complexo Alcabideche foi desenvolvido no ano de 2012 pelos arquitetos da Guedez Cruz na cidade Alcabideche em Portugal, conta com uma área total de 9.956 m² com 52 casas. O projeto originou-se da cultura e estilo meridional de Portugal a fim de preservar o equilíbrio na vida e em sociedade (MARINHO, MARQUES E CRUZ, 2015, tradução DELAQUA, 2015).

O complexo foi financiado pela fundação social do quadro bancário com a finalidade de proporcionar melhorias na qualidade urbana e paisagística, de modo a solucionar a ausência de apoio a população idosa. Decorrente disso, o projeto visa restaurar o estilo de vida mediterrâneo, investindo na ideia de um prolongamento da casa por meio das praças e jardins (figura 1) proporcionando mais conforto ((MARINHO, MARQUES E CRUZ, 2015, tradução DELAQUA, 2015).

Figura 1- prolongamento das casas



Fonte: ARCHDAILY,2015.

Para uma melhor qualidade de vida e o conforto térmico aos usuários, o projeto dispõe de proteção e sombra originados dos volumes das casas, protegendo-os da insolação durante o dia e durante a noite a iluminação do local e suas dependências de circulação são iluminados pelas luzes que as casas emitem (figura 1). Para gerar um maior conforto lumínico, as coberturas translúcidas são acionadas de dez em dez, de forma alternada entre o complexo, trazendo assim, um clima sutil as praças e jardins, que agora passam a ser iluminados pelas coberturas ((MARINHO, MARQUES E CRUZ, 2015, tradução DELAQUA, 2015).

Através da iluminação proveniente das coberturas os usuários podem transitar pelo complexo de forma segura ao anoitecer, pois a iluminação do complexo conta com uma inovação tecnológica que visa maior atenção ao idoso. Quando o idoso passa mal, o mesmo pode acionar um botão dentro de sua residência, e automaticamente a cobertura se torna vermelha (figura 2) acionando em tempo real a central de segurança, a fim de prestar socorro ao idoso (MARINHO, MARQUES E CRUZ, 2015, tradução DELAQUA, 2015).

Figura 2- Cobertura vermelha

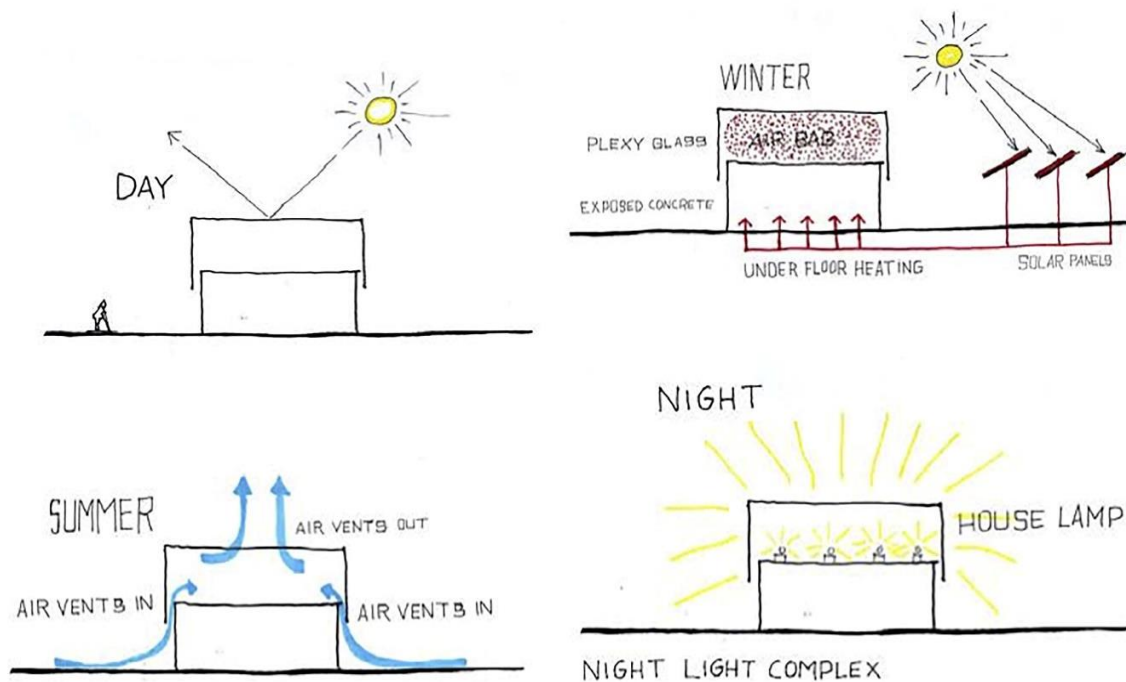


Fonte: ARCHDAILY,2015.

Por se tratar de residência para idosos todo cuidado torna-se necessário, por isso as coberturas possuem suma importância no complexo, vai muito além de apenas tecnologia para atenção ao idoso. Desde a fase projetual, as mesmas foram pensadas com ênfase (figura 3), possuem a cor branca para que durante o dia o calor proveniente do sol seja refletido, auxiliando no conforto térmico, para proporcionar a ventilação são feitos vãos laterais nas mesmas, facilitando a troca de ar na cobertura e diminuindo a temperatura interna. Além de refletir durante o dia os raios por possuir cor branca, durante a noite a mesma ilumina o complexo por meio de iluminação obtida durante o dia (MARINHO, MARQUES E CRUZ, 2015, tradução DELAQUA, 2015)

Decorrente ao clima do país, o complexo conta com painéis solares que durante o inverno que aquecem os pisos das residências, e com o passar do dia ele libera o ar quente, auxiliando no controle da temperatura, ou seja, a cobertura é totalmente adaptável as estações proporcionando ao usuário o melhor ambiente possível (MARINHO, MARQUES E CRUZ, 2015, tradução DELAQUA, 2015)

Figura 3-Esquema cobertura



Fonte: ARCHDAILY,2015.

O edifício central serve como serviços comuns, o qual conta com as mesmas premissas projetuais, as atividades coletivas são desenvolvidas no mesmo de forma a garantir melhor

qualidade de vida aos idosos e proporcionar um melhor funcionamento, o que se torna garantido principalmente por conta da sua localização central como vemos na figura 4 (MARINHO, MARQUES E CRUZ, 2015, tradução DELAQUA,).

Figura 4- implantação do complexo

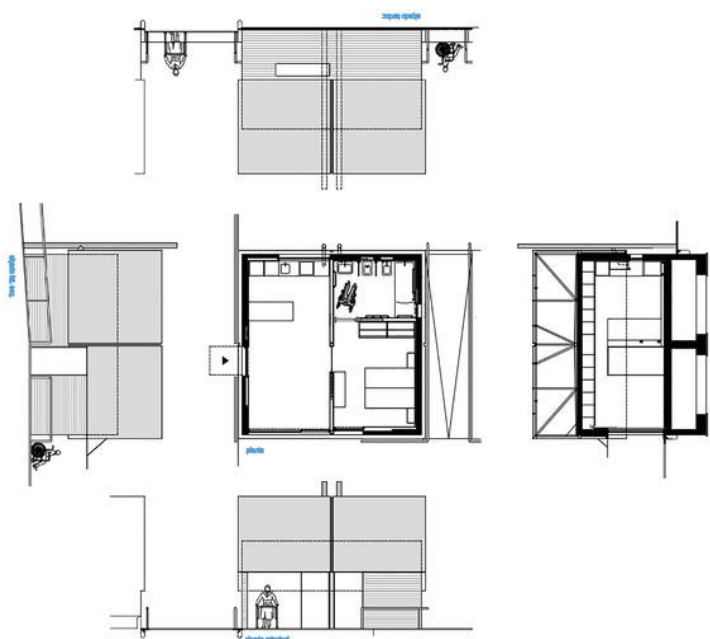


Fonte: ARCHDAILY, 2015.

Visando o melhor funcionamento possível do complexo, o mesmo conta com o reaproveitamento de recursos naturais, utilizando a água do nível freático fazem uso para rega das áreas ajardinadas, limpeza dos caminhos, proporcionando assim uma manutenção de baixo custo e um reaproveitamento de água (MARINHO, MARQUES E CRUZ, 2015, tradução DELAQUA, 2015).

Pertinente as residências dos idosos (figura 4), apesar de serem compactas conta com medidas convenientes as necessidades dos idosos. As residências possuem uma ampla sala e cozinha integrada, permitindo a livre circulação o que é primordial principalmente nesta fase, onde a mobilidade física é menor. O quarto dispõe de dimensões destinadas a um quarto de casal possibilitando o fluxo de cadeirantes. No banheiro assim como em toda a residência é priorizado a acessibilidade, o mesmo conta com barras de apoio tornando mais fácil ao usuário fazer uso do ambiente (MARINHO, MARQUES E CRUZ, 2015, tradução DELAQUA, 2015).

Figura 5-planta baixa, cortes e elevação



Fonte: ARCHDAILY,2015.

Inúmeros são os benefícios, as soluções arquitetônicas e as tecnologias aplicadas, por isso o mesmo foi escolhido por ser referência na aplicabilidade de tecnologia aliada a saúde, porém em análise ao complexo sentiu-se a falta das cores como forma de terapia, alegrando o lugar, pois ao deparar-se com o mesmo apesar de estar incluso em uma região de mata têm-se o sentimento de clínica pela predominância da cor branca.

5.2. Residencial para idosos- Royale

Localizado em São Paulo, o residencial atua a 25 anos na área da saúde, derivado disto decidiu então elaborar um residencial com uma área ampla (figura 5) de longa permanência destinados a idosos. Originado de sua experiência neste residencial buscaram trazer experiências de carinho amor alegria, sem desfocar do principal que é o cuidado e segurança dos usuários (ROYALE, 2013).

Figura 6-residencial Royale



Fonte: Residencial Royale, 2013.

Visando melhor atender aos idosos, o residencial conta com uma ampla e diversa equipe destinada ao tratamento correto de cada hospede, os quais variam em graus de dependência, por isso o residencial se preocupa com a particularidade de cada paciente (ROYALE, 2013).

Para um bom atendimento, o residencial conta com enfermagem 24 horas, nutricionista, 6 refeições diárias, atividades de lazer e dispõe de atendimento médico básico para esta faixa etária, além de fornecer serviços de beleza e medicamentos aos frequentadores (ROYALE, 2013).

O residencial possui área administrativa e de serviço, as áreas coletivas, salas e áreas de repouso, banheiros, todos respeitando as limitações dos idosos e dispostos de equipamentos de apoio e segurança de maneira a garantir maior autonomia aos idosos frequentadores (ROYALE, 2013).

Os locais onde os idosos mais frequentam são as áreas coletivas, proporcionando assim melhor interação e integração entre o mesmo. Essas áreas são compostas por decorações e dispositivos de modo a proporcionar conforto e aconchego como de casa, ademais o residencial possui um jardim central (figura 6) com um lago com carpas, onde possui uma ótima incidência de sol pela manhã (ROYALE, 2013).

Figura 7-Jardim central



Fonte: Residencial Royale, 2013.

As salas e áreas de repouso contemplam duas salas de televisão sendo a principal ao lado do jardim externo possuindo 6 sofás e 2 mesas, e uma outra menor no pavimento superior. As áreas de repouso externas são juntamente ao lago contando com deck e bancos onde os idosos podem contemplar a natureza em clima mais ameno proporcionado pelo lago, buscando assim trazer o conforto que os mesmos possuíam (ROYALE, 2013).

Apesar de possuírem uma aparência mais antiga os banheiros são equipados de barras de apoio para maior segurança principalmente na hora do banho. Em especial para aqueles que possuem pouquíssima mobilidade e não conseguem se sustentar em pé o residencial disponibiliza cadeiras de banho para evitar possíveis acidentes (ROYALE, 2013).

Além da segurança pertinente aos banheiros, o residencial conta com dispositivos de segurança contemplando desde placas de orientação autoexplicativas á corrimões, guarda corpos e cilindros de oxigênio para possíveis emergências, e profissionais capacitados para melhor atender e manter o cuidado com a terceira idade (ROYALE, 2013).

A edificação foi escolhida como estudo de caso por se tratar de um lar para idosos que prioriza o aconchego e a proximidade com a rotina de suas casas, entretanto pode-se analisar que a mesma apesar de se tratar exclusivamente de cuidado ao idoso, prioriza os idosos ativos,

porém de qualquer maneira se torna um pouco ineficaz, afinal sabe-se que após a faixa etária de 60 anos ocorre redução na locomoção e o residencial conta com dois pavimentos.

5.3. Lar vicentino

O lar Vicentino é uma instituição de longa permanência a qual foi fundada em 1972 por uma equipe de vicentinos que possuíam maior preocupação com o risco de abandono e a saúde dos idosos. Após a população averiguar esse projeto do lar vicentino a mesma começou a apoiar a causa através de ajudas e doações (LAR VICENTINO, 2018).

Com o passar dos anos o grupo inicial aumentou surpreendentemente iniciando assim um verdadeiro projeto solidário. O lar inicial ganhou instalações melhores com direito a um ambiente mais adaptado as necessidades dos idosos, tornando-se assim uma referência no quesito cuidado ao idoso (LAR VICENTINO, 2018).

Referente aos funcionários, a diretoria do Lar Vicentino é composta por voluntários que, segundo a filosofia vicentina, visam buscar outros voluntários (figura 7) de forma a garantir melhor atendimento aqueles que pouco possuem. Consequente ao grande resultado positivo atualmente é a sua expansão e possuem diversas entidades espalhadas pelo Brasil (LAR VICENTINO, 2018).

Figura 8- Mãos que ajudam



Fonte: Lar vicentino, 2018.

Na cidade de Sinop-MT possui uma unidade da entidade (figura 8), a mesma iniciou seus trabalhos no dia 17 de março de 1999. Inicialmente a entidade atendia poucos idosos, a demanda não era grande, porém no ano de 2004 a demanda aumentou e o lar atendia 38 idosos (INFORMAÇÃO VERBAL¹, 2019).

Figura 9- Lar vicentino em Sinop-MT

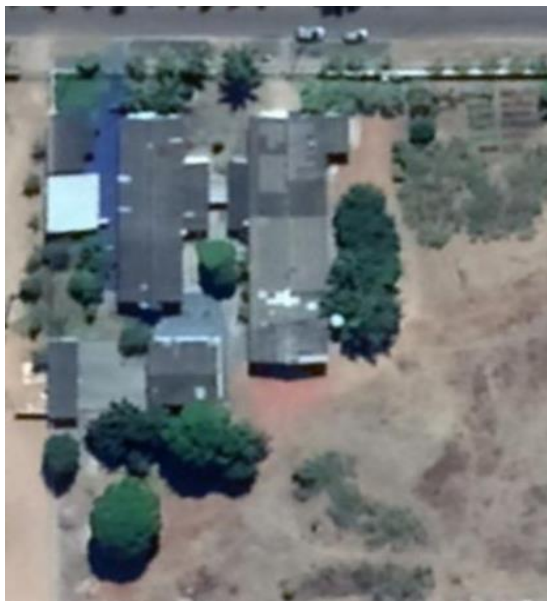


Fonte: Fonte: Lar vicentino, 2018.

No ano de 2004 o lar contava apenas com uma pequena parte, nessa época era apenas a ala esquerda (figura 9) a qual conta com 12 quartos, sala de jogos, sala de TV, banheiros e sala de roupeiro. Hoje, as instalações são as mesmas e foram reestruturadas de acordo com as necessidades, entretanto, anteriormente essas instalações serviam como cozinha e outros ambientes. Como Sinop não possui outra instituição para cuidado ao idoso toda a demanda do município era absorvida pelo lar (INFORMAÇÃO VERBAL¹, 2019).

¹ Informação verbal obtida através de entrevista com diretora do lar vicentino

Figura 10- Imagem aérea atual do lar



Fonte: Google Earth, editado pela autora.

Atualmente o lar conta com uma ampliação a qual é a ala direita (figura 9), essa ampliação derivou-se da normatização da vigilância sanitária e corpo de bombeiros. A parte dos fundos continuou a mesma, porém as salas que eram de uso para serviços tornaram-se de reunião, e a lavanderia permaneceu no mesmo local (INFORMAÇÃO VERBAL¹, 2019).

Na ala da direita agora concentram-se as mulheres e na ala da esquerda os homens. Na ala das mulheres é composto por 6 quartos, cozinha, duas despensas para material alimentício, refeitório, atendimento, copa, despensa de material de limpeza, diretoria, sala de TV, sala de fisioterapia e banheiros adaptados. Todas essas mudanças foram necessárias para melhorar o atendimento aos idosos, por se tratar de uma edificação horizontal, porém em terreno irregular a mesma dispõe de rampas para garantir maior autonomia aos usuários (informação informal).

Atualmente o lar atende apenas a 18 usuários, pois de acordo com as instalações e as exigências do corpo de bombeiros a capacidade máxima é de 20 pessoas. Juntamente as instalações do lar existe um brechó a fim de auxiliar nos custos e despesas do mesmo. O brechó é abastecido por doações vinda da população (INFORMAÇÃO VERBAL¹, 2019).

Decidiu-se utilizar desta edificação regional como estudo de caso pela mesma se tratar da primeira instituição de cuidado ao idoso em Sinop, sendo assim a que possui mais experiência referente as necessidades para cuidado ao idoso. Sabe-se das inúmeras mudanças que foram feitas na instituição desde seu início, entretanto por se tratar de uma instituição de cuidado ao idoso ainda se encontra falha pois não possui espaços ou atividades de lazer para os idosos, tornando-os assim cada vez mais dependentes.

¹ Informação verbal obtida através de entrevista com diretora do lar vicentino

6. Análise de dados

A análise de dados possibilita maior aprofundamento sobre a opinião do público alvo, facilitando assim a elaboração do projeto. Segundo isso foi realizado e aplicado um questionário virtual na população de Sinop-MT, visando assim entender quais eram as necessidades para essa área.

O questionário contendo 8 perguntas (apêndice A), que foi distribuído para 60 pessoas. Sobre a primeira questão, 28,3% são do sexo masculino, 71,7% são do sexo feminino.

A segunda questão 73% dos entrevistados possuem de 18 a 25 anos, 15% de 25 a 35 anos, 10% de 35 a 59 anos e 2% acima de 60 anos. Na terceira questão quando questionado sobre a inclusão dos idosos na sociedade 80% acreditam que eles são excluídos e 20% incluídos.

Sobre a quarta questão 91,7% da população disse que a clínica com atendimento especializado em Sinop seria útil enquanto apenas 8,3% disse que talvez seria útil. Na quinta questão 78,3% diz ter conhecimento sobre o conceito de centro de convivência para idosos enquanto 21,7% diz não ter conhecimento sobre.

Na sexta questão onde foram questionados sobre a importância da implantação de um centro de convivência para idosos na cidade de Sinop 96,3% acredita ser sim importante a implantação enquanto 3,7% acredita não ser importante. Sobre a sétima questão onde questionou-se sobre ser útil ter neste centro residência para apoio de pacientes de outras regiões 93,3% disse que sim, 1,6% disse que não e 5,1% que talvez.

Na oitava e última questão quando questionado sobre as atividades que seria interessante ter nesse centro 10% disse dança de salão, cinema e oficina de culinária, 18,3% disse jogos de cartas, ginástica e música, 26,7% disse Ioga, artesanato, hidroginástica/natação, 1,7% disse dança, ioga, cinema, hidroginástica e natação, 43,3% disse todas as alternativas.

7. O projeto

7.1. Localização

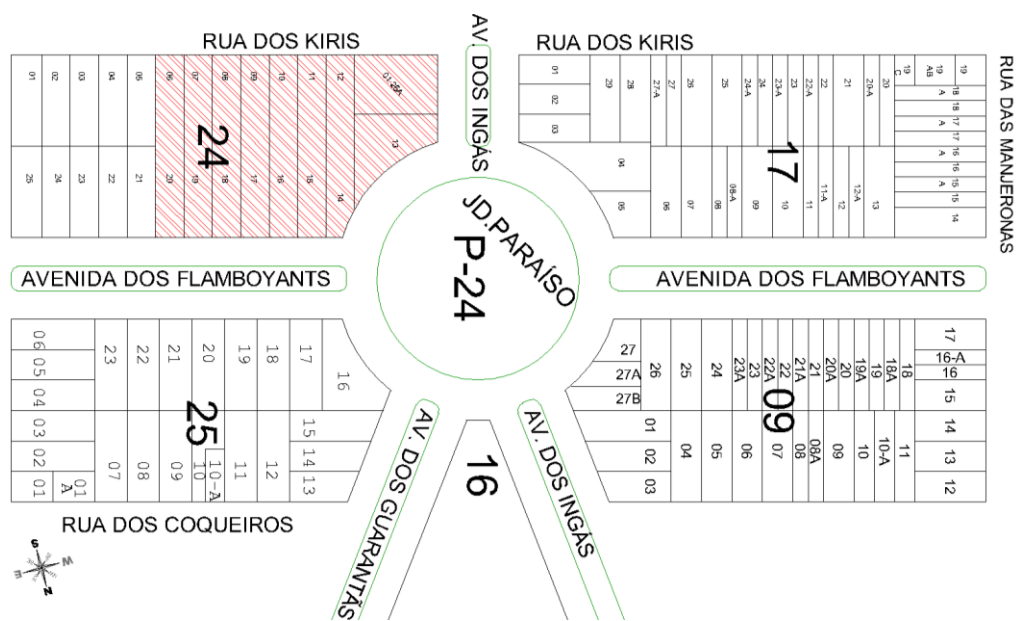
Figura 11- Localização Jardim paraíso



Fonte: GOOGLE EARTH.

Para implantação do Centro de convivência para idosos - AMI escolheu-se um terreno de esquina que possui confrontações para a Av. Flamboyants, Av. dos Ingás rua dos Kiris, dessa forma possibilitando 03 (três) acessos para a edificação (figura 12), contribuindo com a movimentação dos frequentadores, devido aos vários usos do Centro.

Figura 12- SITUAÇÃO



Fonte: Elaborada pelo autor.

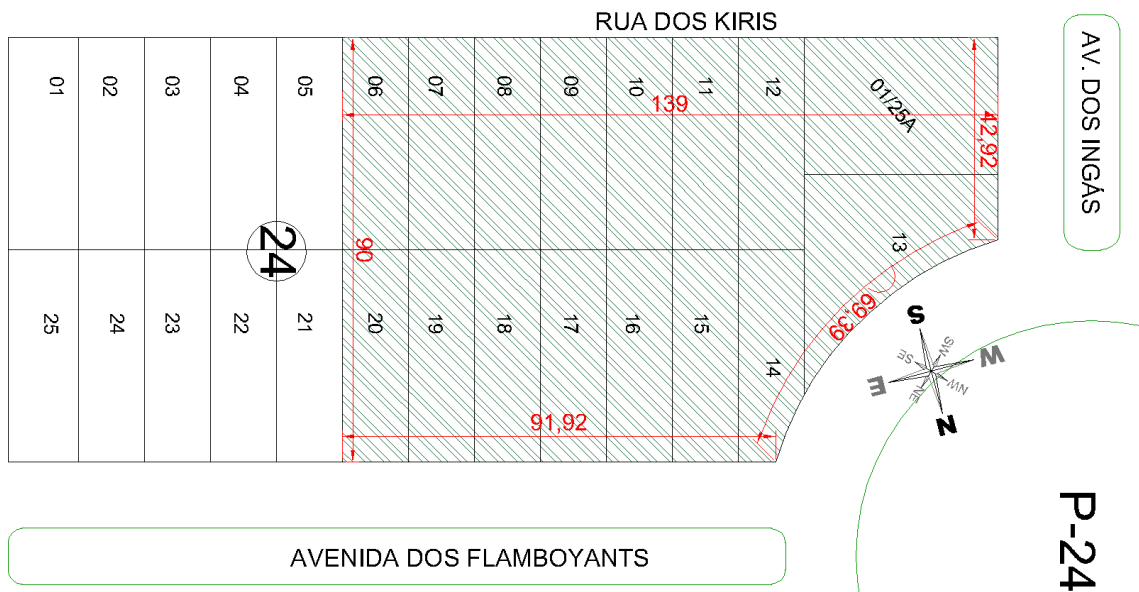
Visando a utilização do AMI que esse terreno foi escolhido, pois tratando-se de cuidados a saúde essa região há uma maior concentração de cuidados, contando com hospitais, laboratório, outra instituição de cuidado ao idoso e ao fundo do terreno do AMI um posto de saúde. É de suma importância antes de qualquer projeto, fazer uso das análises de terreno e perante isso que o terreno acima foi escolhido, visando o melhor atendimento aos idosos.

O terreno para implantação do AMI foi escolhido devido a sua localização próxima há áreas de saúde, como hospital, laboratórios, posto de saúde e uma instituição pública de cuidado de idosos. Sendo assim um ponto estratégico que contribuirá para o melhor atendimento de seus usuários.

7.1.1. Dimensão e área do terreno

O Terreno (figura 13) encontra-se localizado no bairro Jardim Paraíso, à norte confrontando com a Avenida dos Flamboyants com 91,91m; à Sul, confrontando com Rua Kiris com 139,00m; à leste confrontando com lotes 05 e 21 com 90,00m e a oeste confrontado com a AV. dos Ingás com 42,91m e arco na rotatória com 69,39m totalizando assim uma área de 11.022,97m² (Onze mil e vinte e dois e noventa e sete metros quadrados).

Figura 13- Dimensões Terreno

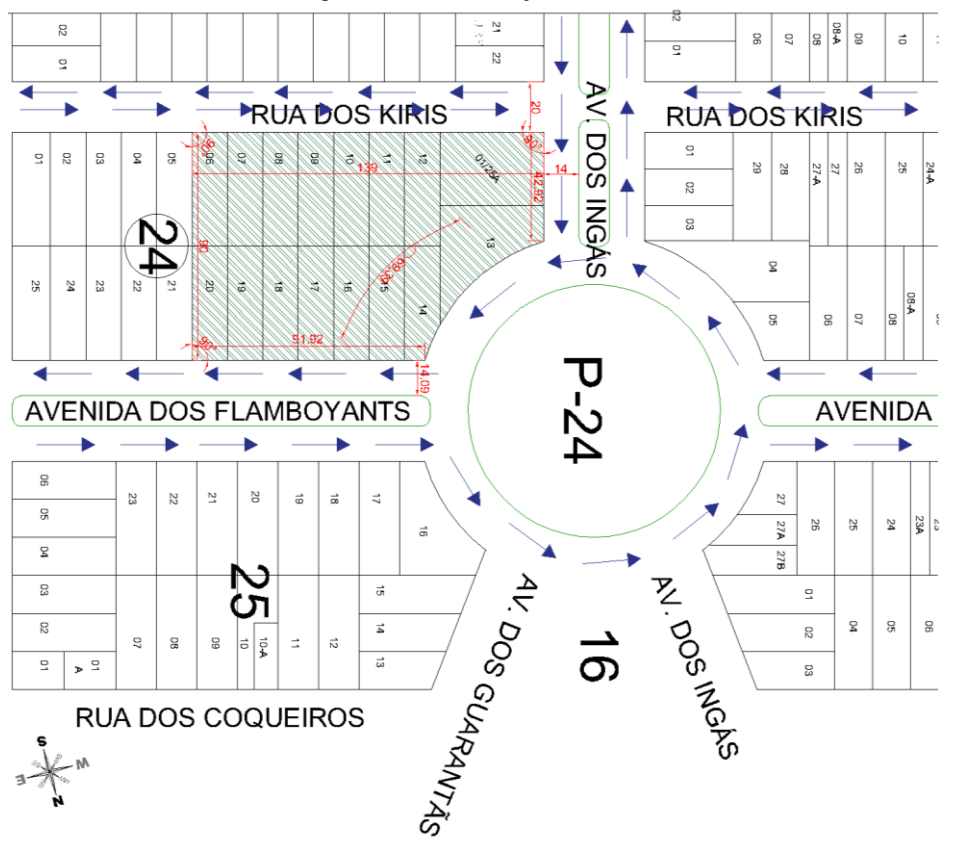


Fonte: Elaborada pelo autor.

7.1.2. Denominação e sentido das vias

Os acessos para o terreno do AMI (figura 14) se dão por meio da Avenida Flamboyants que é uma via primária (de mão dupla, com quarenta metros de largura), sendo a principal via de acesso ao terreno, e também pela Avenida dos Ingás, Rua Kiris (estas possuem respectivamente quarenta e vinte metros de largura) são vias primárias e secundárias respectivamente que dão acesso ao AMI.

Figura 14-Denominação e sentido das vias



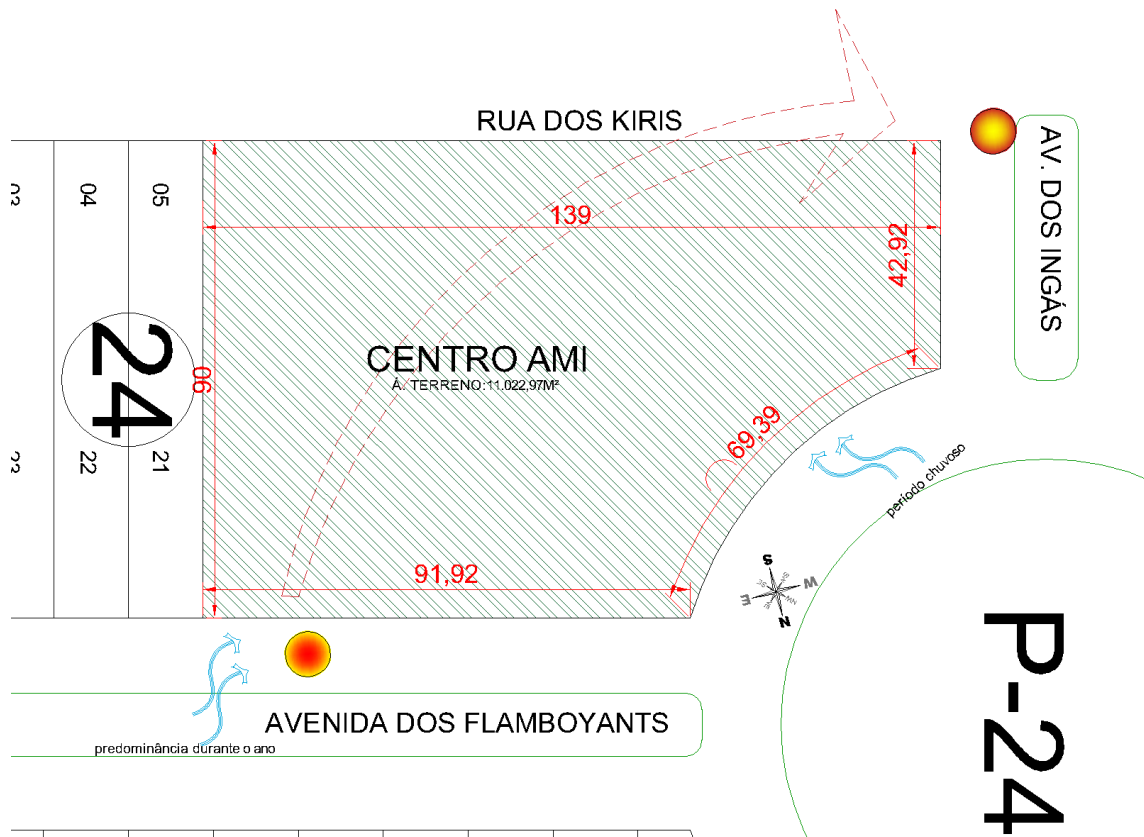
Fonte: Elaborada pelo autor.

7.1.3. Orientação Solar e Comportamento dos Ventos no Terreno

O centro de convivência para idosos -AMI, possui sol nascente na confrontante com os lotes 21/05 e sol poente na confrontante com a Av. dos Ingás (figura 15), com base nisso o centro de convivência foi projetado em forma orgânica, contando com brises e paredes com jardins verticais consequentemente contribuindo com a redução do calor no interior da edificação, proporcionando assim melhor conforto térmico aos usuários do AMI.

Como visto anteriormente nos estudos desenvolvidos na cidade de Sinop-MT derivado dos períodos de seca e chuva, possui-se ventos com direção noroeste para os períodos de chuva e sudeste na estiagem, entretanto possui sua orientação dos ventos predominante em leste ao longo do ano.

Figura 15-orientação solar



Fonte: Elaborada pelo autor.

7.2. Topografia

Conforme a topografia característica da cidade e dos terrenos da região o lote escolhido possui topografia plana (figura 16) conforme a predominante em toda a cidade de Sinop-MT, facilitando assim as inúmeras possibilidades da edificação.

Figura 16- Foto atual do terreno



Fonte: Acervo do autor.

Figura 17-topografia

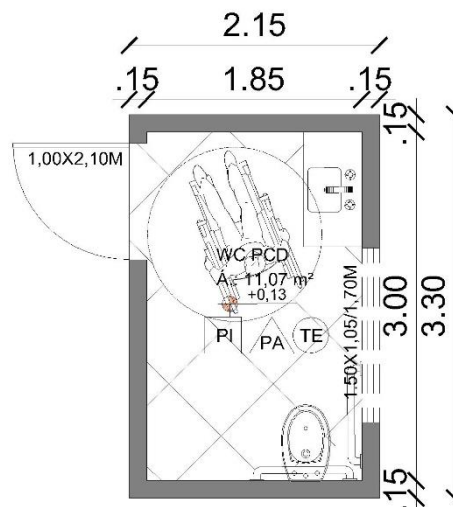


Fonte: Elaborada pelo autor.

7.3. Acessibilidade

Decorrente ao projeto da clínica visar o melhor atendimento da faixa etária idosa, que em toda sua extensão fez-se uso da NBR9050 normativa de acessibilidade a qual prevê equipamentos como barras de apoio (figura 18), rampas entre outros. Priorizando então o melhor atendimento dos idosos que nos banheiros utilizou-se de barras de apoio para melhor uso do mesmo.

Figura 18-Wc acessível



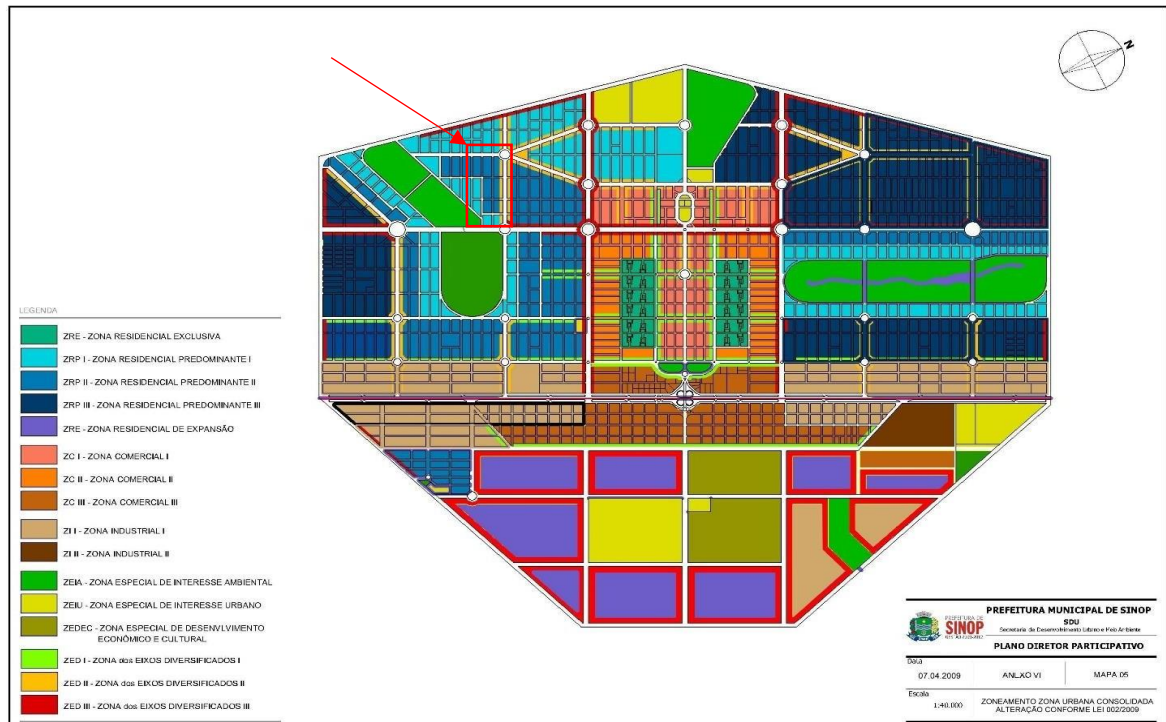
Fonte: elaborada pelo autor.

Ao longo da edificação utilizou-se os mesmos níveis para que pudesse proporcionar acesso livre a todos, dessa forma fez-se uso de rampas apenas nas entradas principais fazendo uso assim de níveis internos iguais.

7.4. Parâmetros urbanísticos

Levando em consideração o local de implantação da clínica que compreende como zona residencial predominante II (figura 19) obteve-se os seguintes parâmetros urbanísticos (figura 20), em virtude disto e de seu uso comercial é permitido que a ocupação de 80% o restante sendo obrigatório como área permeável, o coeficiente de aproveitamento é igual a dois, no que se diz respeito aos recuos não se aplica o frontal pois seu uso é comercial.

Figura 19-Mapa do zoneamento da cidade de Sinop-MT



Fonte: Plano Diretor de SINOP-MT

Figura 20-Parâmetros urbanísticos

ANEXO I
ANEXO VII
QUADRO 1
PARÂMETROS URBANÍSTICOS PARA OCUPAÇÃO DO SOLO NA MACROZONA URBANA

Zonas	Usos Permitidos	Altura Máxima (pavimentos)	Dimensões mínimas dos lotes internos (metros)			Dimensões mínimas dos lotes de esquinas (metros)			Coeficiente de Aproveitamentos (CA)			Taxa de Ocupação Máxima (TO)	Taxa de Permeabilidade e Mínima
			Testada	Compr.	Área	Testada	Compr.	Área	Mínimo	Básico	Máximo		
ZR	ZRR	2	10	24	300m²	12	24	360m²	0,15	1,34	-----	60%	20%
	ZRP I	2	10	24	300m²	12	24	360m²	0,15	1,34	-----	60%	20%
	ZRP II	4	10	24	300m²	12	24	360m²	0,15	2,00	2,90	20%	20%
	ZRP III	8	10	24	300m²	12	24	360m²	0,20	3,50	5,00	Ver ANEXO VIII -	20%

Fonte: Lei complementar 168-2018.

Apesar das exigências dos parâmetros urbanísticos no que se diz respeito a taxa de ocupação e recuos, o centro apresenta recuos maiores e taxa de ocupação menor possibilitando assim maior uso de vegetação proporcionando consequentemente ambientes mais agradáveis por meio das vegetações.

7.5. Setorização e implantação

O Centro de convivência AMI se desdobra em 4 principais blocos sendo eles: clínica, praça, centro de convivência e dormitórios, visando a melhor utilização dos espaços que o centro foi disposto em forma de complexo, dessa maneira quase todos os blocos possuem fácil acesso com suas fachadas voltadas para as ruas.

Visando a rotina do centro que o estacionamento foi localizado na lateral esquerda de forma a atender todos os blocos e tornar o acesso de serviço mais fácil, buscando melhorias que se utilizou de uma faixa de vegetação a frente de todo o estacionamento criando assim uma barreira verde.

A clínica foi implantada com sua fachada para a AV. Dos Flamboyants pois ao longo da mesma possui diversas clínicas, com base nisso visou-se manter a unidade da avenida buscando setorizar então, ela a frente pela questão de maior fluxo.

A praça ficou localizada entre o centro e a clínica garantindo assim uma união entre esses espaços, porém de maneira agradável e arborizada em busca de aplainar as barreiras referente a locomoção dentro do centro.

O centro de convivência por contar com uma loja de souvenirs, foi localizado com sua fachada para a AV. dos Ingás, a qual possui um fluxo maior e deixando a loja de fácil acesso a comunidade.

Referindo-se sobre o bloco dos dormitórios o qual presta apoio aos pacientes das cidades circunvizinhas, o mesmo foi disposto com fachada para a rua dos Kiris decorrente de seu menor fluxo, levando em consideração os pacientes que ali estarão, evitando assim transtornos referentes a possíveis ruídos.

Buscando proporcionar um atendimento diferenciado aos idosos que todo o centro de convivência conta com inúmeros jardins distribuídos entre as edificações, neles foram trabalhados espaços sensoriais contando com vegetações, bancos e espelhos d'água proporcionando diversas sensações e maior conforto térmico.

No centro de convivência os caminhos serpenteados além de estéticos tornam-se funcionais, pois nesse caso assumem espaço de pista de caminhada para os idosos, garantindo assim mais qualidade de vida aos mesmos os quais conseguem transitar livremente pelo AMI.

Figura 21-Setorização e implantação



P-24

Fonte:Elaborada pelo autor.

LEGENDA:

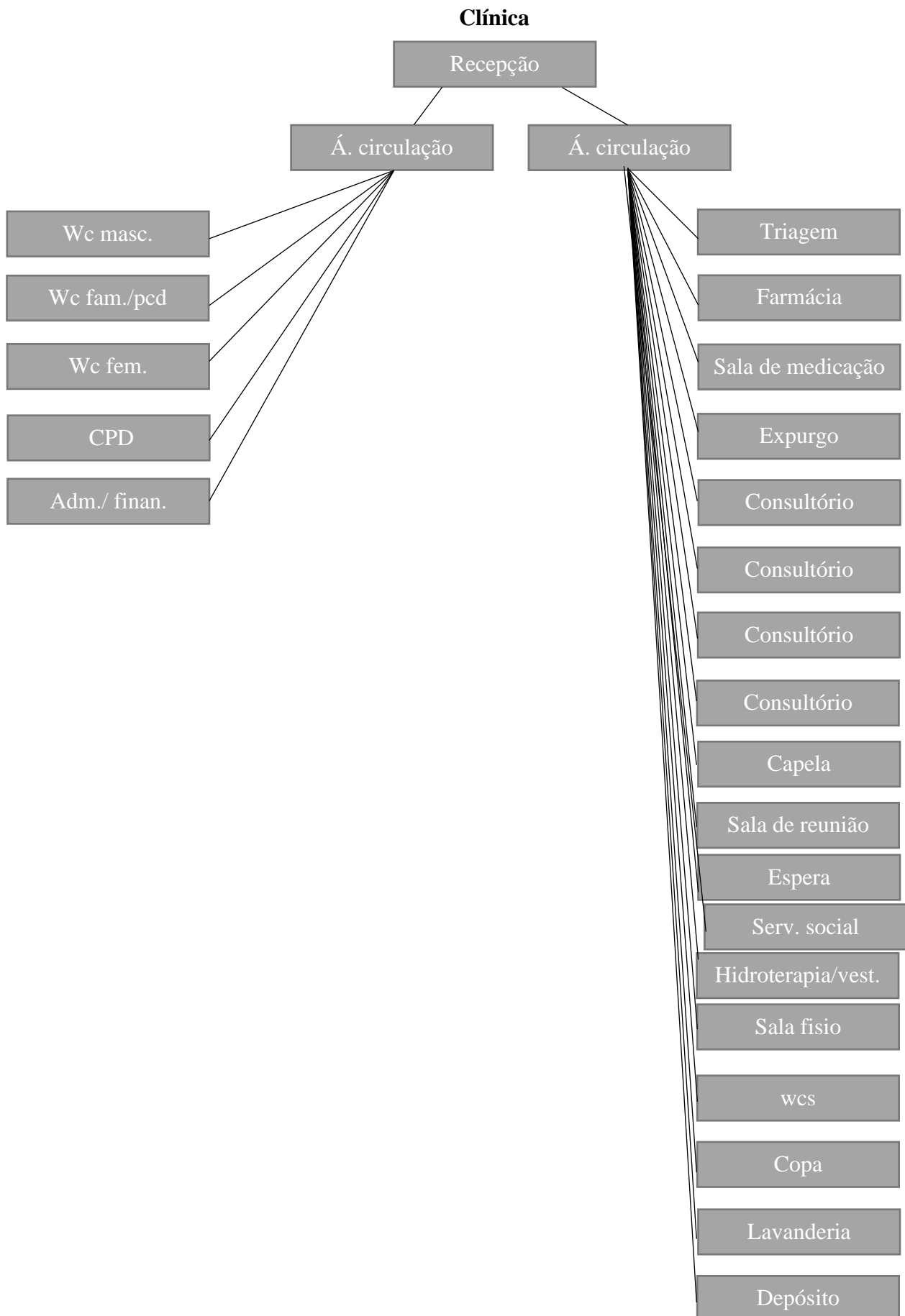
	SETOR CENTRO DE CONVIVÊNCIA
	SETOR CLÍNICA
	SETOR PRAÇA
	SETOR DORMITÓRIOS
	SETOR SERVIÇO

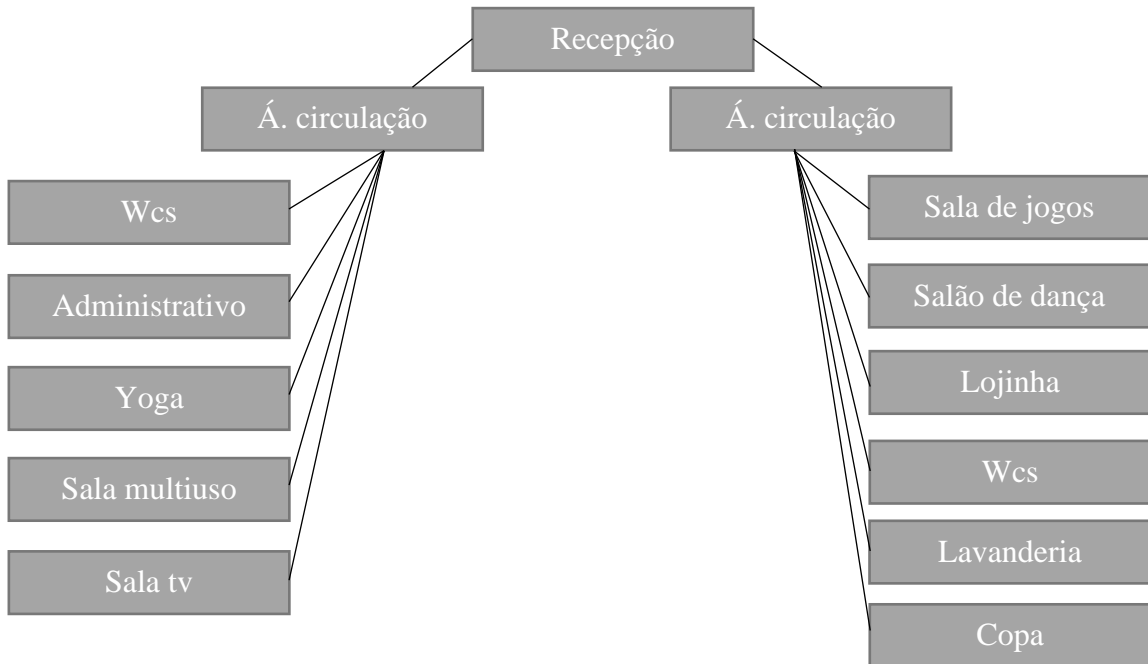
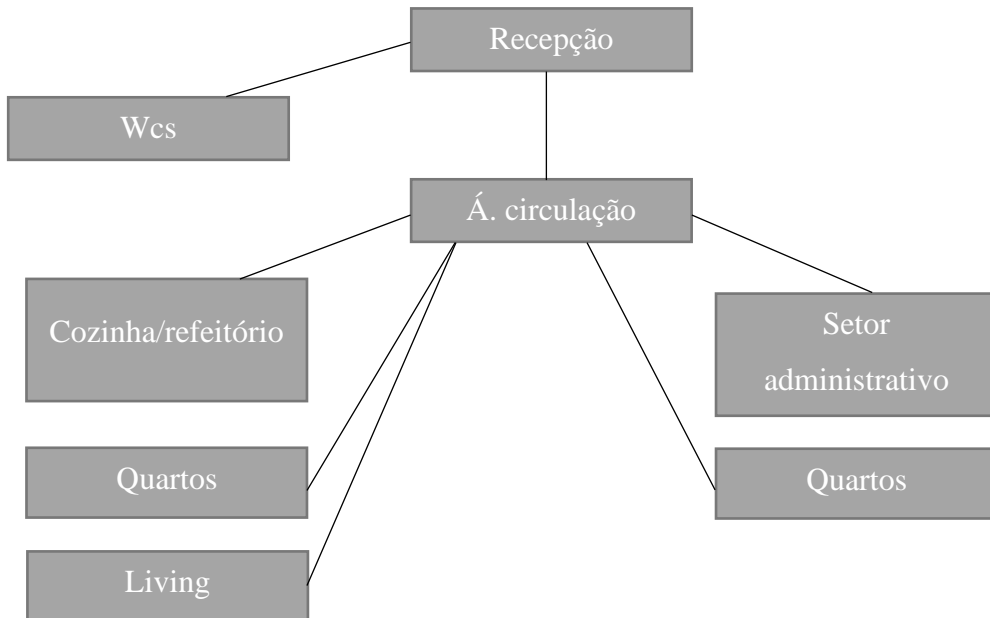
Figura 22- Implantação



Fonte:Elaborada pelo autor.

7.6. Fluxograma



Centro de convivência**Bloco dormitório**

7.7. Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Bloco clínica

QTD.	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNIT. M ²	TOTAL ÁREA
1	RECEPÇÃO	60,13	60,13
1	WC MASCULINO	22,16	22,16
1	WC FAM./PCD	7,02	7,02
1	WC FEMININO	22,16	22,16
1	CPD	19,16	19,16
1	ADM./ FINAN./ COMPRAS	44,28	44,28
1	TRIAGEM	17,86	17,86
1	FARMÁCIA	17,86	17,86
1	SALA DE MEDICAÇÃO	16,93	16,93
1	ESTERILIZAÇÃO/EXPURGO	19,40	19,40
4	CONSULTÓRIO	22,85	22,85
4	WC	4,09	4,09
1	CAPELA	38,22	38,22
1	SALA DE REUNIÃO	45,10	45,10
1	ESPERA	26,15	26,15
1	SERV. SOCIAL	26,15	26,15
1	HIDROTERAPIA	41,70	41,70
1	VEST. MASCULINO	8,25	8,25
1	VEST. FEM.	12,44	12,44
1	VEST. FAM./PCD	5,54	5,54
1	SALA DE FISIOTERAPIA	32,58	32,58
1	WC	4,07	4,07
1	WC MASCULINO	16,73	16,73
1	WC FAM./PCD	4,80	4,80
1	WC FEMININO	16,73	16,73
1	COPA	35,49	35,49

1	PASSADERIA	16,82	16,82
1	LAVANDERIA	17,96	17,96
1	DEPÓSITO	38,05	38,05

Centro de convivência

QTD.	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNIT. M ²	TOTAL ÁREA
1	RECEPÇÃO	29,69	29,69
1	SALA DE JOGOS	34,75	34,75
1	SALÃO DE DANÇA	53,49	53,49
1	LOJINHA	23,84	23,84
1	WC FEMININO	12,57	12,57
1	WC MASCULINO	12,57	12,57
1	LAVANDERIA	6,42	6,42
1	COPA	21,91	21,91
1	WC FEMININO	15,21	15,21
1	WC MASCULINO	13,84	13,84
1	WC FAM./PCD	5,14	5,14
1	ADMINISTRATIVO	23,30	23,30
1	YOGA	21,04	21,04
1	SALA MULTIUSO	21,70	21,70
1	SALA TV	35,70	35,70

Dormitórios

QTD.	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA UNIT. M ²	TOTAL ÁREA
1	RECEPÇÃO	64,41	29,69
1	WC FEMININO	11,07	12,57
1	WC MASCULINO	11,07	12,57
1	WC PCD	5,55	
1	ADMINISTRATIVO	16,42	6,42
1	DIRETORIA	19,04	21,91

1	REFEITÓRIO	15,21	15,21
1	COZINHA	13,84	13,84
1	DEPÓSITO	5,14	5,14
1	LIVING	23,30	23,30
1	LAVANDERIA	21,04	21,04
10	QUARTO DUPLO	23,46~28,69	247,25
10	WC	6,01~6,35	62,05
3	QUARTO INDIVIDUAL	35,70	63,95
3	WC	5,88~6,60	19,01

7.8. Partido arquitetônico

O partido arquitetônico surgiu do empasse sobre a unidade do centro, buscava-se uma fachada que quebrasse a monotonia e tivesse ritmo, mas ao mesmo tempo era necessário que todos os blocos parecessem ser uma edificação só ou um complexo.

Devido ao terreno se encontrar em um redondo as edificações retangulares ou quadradas desenvolvidas para esse terreno não resultavam nessa união, foi então que se trabalhou com linhas curvas e circulares.

Sendo assim para a criação do centro foram utilizados as premissas de Frank Lloyd Wright quando influenciou o movimento organicista, os quais se compreendiam em harmonia entre a habitação urbana e a natureza. Levando em consideração a localização do terreno foram utilizados jardins e vegetações a fim de realizar a conexão entre os usuários e a edificação com seu entorno, proporcionando conseqüentemente maior bem-estar.

Nos blocos da clínica e do centro foi utilizado os círculos em busca de criar essa união na fachada, através de seu posicionamento no terreno conseguiu-se então esse resultado de várias perspectivas possibilitado por meio da forma circular. No bloco dos dormitórios trabalhou-se com uma fachada reta, porém a quebra da monotonia se deu por meio da linha sinuosa criada pelos quartos.

Outra premissa arquitetônica foi o bem-estar criado pelos jardins, resultante da forma circular criou-se vazios externos nas edificações, possibilitando assim a criação de jardins em meio a decks e espelhos d'água que por estarem próximos as aberturas contribuem não somente, para o bem estar de quem está sentado ao banco aproveitando o jardim, como também para a redução de temperatura desses ambientes através da ventilação.

Tratando-se sobre os jardins sensoriais foi utilizado como arquiteto correlato Benedito Abbud, o qual utiliza dos paisagismos como uma expressão artística que envolve os que ali transitam.

“O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas. Quanto mais um jardim consegue aguçá-los todos os sentidos, melhor cumpre seu papel”. (ABBUD, 2006, P. 15)

7.9. Memorial descritivo e justificativo

7.9.1. Dados gerais

O Centro de convivência para idosos- Aproveitando a melhor idade (AMI) encontra-se localizado na Av. Dos Flamboyants esquina com Av. Dos Ingás, quadra 24 contando com uma área de 11.022,97m² (Onze mil e vinte e dois e noventa e sete metros quadrados), com uma área construída de 2.933,52m² e taxa de permeabilidade de 47,44%.

7.9.2. Finalidade

A edificação proposta possui como premissa atender a população idosa não somente sobre as questões de saúde, mas engloba em si questões de lazer e abrigo, possibilitando assim um melhor atendimento mesmo para aqueles das cidades circunvizinhas.

Dessa maneira o centro trabalha de forma integrada as questões de atendimento clínico, abrigo e atividades de lazer em um só espaço, porém setorizadas em blocos diferentes garantindo assim melhor conforto e disposição dos espaços.

O objetivo desta edificação é trazer vitalidade a esta faixa etária por meio de atividades e um atendimento mais especializado, porém garantindo aos mesmos mais independência ressaltando assim o verdadeiro sentimento da terceira idade, através das nossas possibilidades que chegam com a idade.

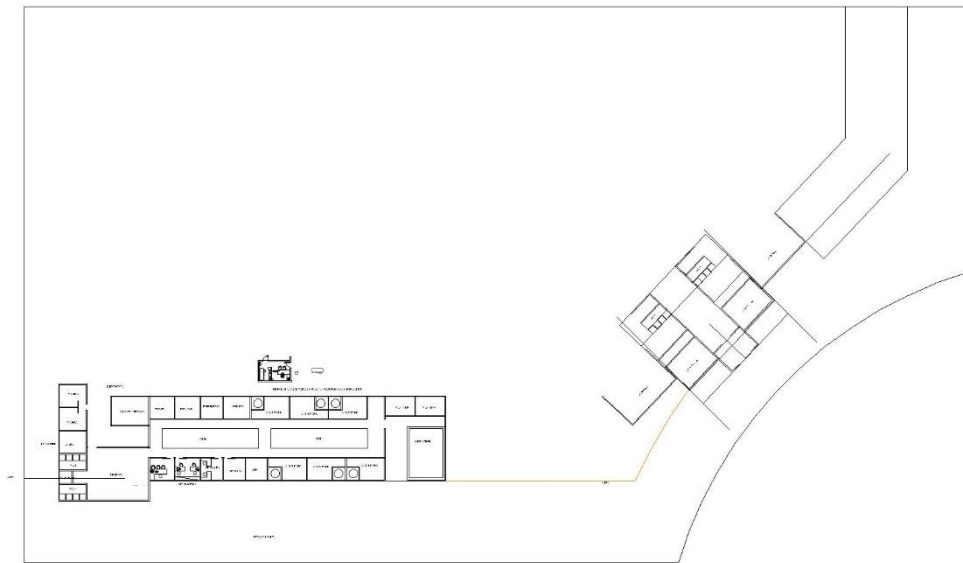
7.9.3. O projeto

A proposta do centro de convivência tem como premissa a unidade, apesar dos blocos trabalharem de forma independente optou-se por trabalhar com linhas circulares para que através das fachadas pudessem perceber essa ideia de uma única edificação, essa sensação é

completada através da cobertura da praça que liga os dois blocos sendo eles, clínica e centro de convivência.

Como vê-se na figura abaixo nas primeiras ideias a clínica contava com um estilo baseado na arquitetura moderna, próxima ao estudo de caso Complexo social em Alcabideche, porém a composição de uma edificação mais horizontal e linhas retas não estava por resultar em uma edificação única e agradável conforme figura.

Figura 23- ideia inicial



Fonte:Elaborada pelo autor.

Derivado disto optou-se por trabalhar com linhas mais curvas sobreposição de cheios e vazios com jardins na implantação, criando assim uma unidade desta maneira a edificação tendeu-se ao organicismo o qual defendia a continuidade da edificação sem divisões na fachada e com linhas mais orgânicas definindo a planta baixa.

Nas fachadas da clínica e do centro de convivência fez-se necessário o uso de brises, pois a incidência solar nos mesmos é alta devido sua localização. O design dos mesmos conta com linhas curvas, chapas metálicas e um jardim vertical, os quais aliados a curvatura original da clínica dão movimento a fachada, cumprindo assim sua função estética e térmica, pois através dele a incidência solar é quebrada aumentando assim o tempo de transmitância térmica.

Além da clínica e do centro de convivência possui ainda o bloco de dormitórios o qual apoia idosos de outras cidades, nesse bloco trabalhou-se em sua fachada principal um ripado com misto de vegetação de maneira a fazer ligação com o restante do centro.

Ao longo de todo o centro AMI fez-se uso de jardins, deck e espelhos d'água, integrando assim o paciente com a natureza, através de jardins sensoriais os quais possuem dupla função estética e terapêutica, trazendo assim conforto e independência aos usuários.

Como citado anteriormente, sua localização foi escolhida baseado na localização das instituições de cuidado a saúde que se encontram na avenida, garantindo assim um rápido atendimento e um fácil apoio caso o paciente precise de atendimento mais especializado.

O AMI possui um bloco de clínica, um do centro de convivência, um de dormitório e dois de serviços (os quais se compreendem em gás e lixeira). Na clínica além de atendimento médico será disponibilizado hidroterapia aos usuários, o bloco do centro é voltado para atendimento ao público referente a atividades de lazer o qual possui uma lojinha mantenedora, o bloco dos dormitórios conta com refeitório cozinha e diretoria além dos quartos, todos os blocos possuem área de serviço.

7.9.4. Quadro de áreas

Figura 24-Quadro de áreas.

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO	11.022,97M ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.933,52M ²
ÁREA CALÇADA	3.326,21M ²
ÁREA GRAMA	3.566,69M ²
ÁREA DECK	971,20M ²
ÁREA ESPELHO D'ÁGUA	225,35M ²
ÁREA PERMEÁVEL	5.229,79M ²
TAXA DE PERMEABILIDADE	47,44%
TAXA DE IMPERMEABILIDADE	52,56%
TAXA DE OCUPAÇÃO	26,61%

Fonte:Elaborada pelo autor.

7.10. Princípios tecnológicos / diretrizes construtivas

7.10.1. Brise fixo

Decorrente a localização do centro de convivência fez-se necessário o uso de brise nas fachadas principais, pois as mesmas recebem muita incidência solar sendo assim foram projetados brises fixos com vegetação vertical (figura 24), possibilitando assim um retardo na transmitância térmica e uma redução de temperatura interna.

Figura 25- Brise fixo com vegetação vertical



Fonte:Elaborada pelo autor.

7.10.2. Placas solares e captação da água da chuva

Para auxiliar na manutenção do centro de maneira mais sustentável e reduzir custos que se fez uso de placas solares (figura 25) e captação da água da chuva (figura 26) dessa maneira torna-se menos oneroso atender a população das cidades circunvizinhas prestando serviço de apoio.

Figura 26- Placas solares



Fonte:Elaborada pelo autor.

Figura 27- Captação da água da chuva



Fonte:Elaborada pelo autor.

7.10.3. Jardim sensorial

Buscando auxiliar no tratamento e resgate da autonomia dos idosos frequentadores que se projetou um jardim sensorial (figura 28) no centro buscando assim possibilitar acesso de todos os usuários a este e aguçar assim todos os sentidos tornando-se parte de possíveis tratamentos.

Figura 28- Jardim sensorial



Fonte:Elaborada pelo autor.

8. Projeto de arquitetura

9. Considerações parciais

No decorrer do presente estudo, observou-se que apesar da cidade de Sinop-MT está em constante crescimento, ainda é insuficiente no quesito cuidado com a terceira idade. Ela possui duas instituições de longa permanência, mas estas já não estão suprindo as necessidades.

Através das pesquisas realizadas conclui-se que a população em sua maioria desconhece a existência dos centros de convivência e após deparar-se com a realidade dele, relatam ser de extrema importância. Em entrevista com as diretoras das instituições que já atuam no município, elas relataram a necessidade de implantação do centro, pois as existentes encontram-se lotadas.

A pesquisa e as entrevistas foram de extrema importância para que se pudesse entender de fato o que os centros de convivência precisam. Quando relatado as diretoras os objetivos do AMI, os quais contemplam sustentabilidade, atendimento médico, interação com a natureza e alojamento para apoio a idosos de cidades vizinhas, as mesmas disseram que atualmente isso encontra-se em defasagem, completam ainda que seria mais funcional e melhor para os idosos se as questões de cuidado a saúde fossem centralizadas e que nesse mesmo local pudessem se distrair.

O Aproveitando a melhor idade- centro de convivência para idosos visa atender a todos os usuários de forma mais funcional e agradável, foi observado que a implantação do mesmo auxiliaria os sistemas de saúde de Sinop e as instituições de longa permanência, garantindo assim melhor atendimento e influenciando no aumento da expectativa de vida dos idosos.

Visando o melhor atendimento dessa faixa etária que o centro foi projetado da melhor forma pois viu-se os pontos positivos e negativos dos estudos de casos, podendo assim aplicar apenas as soluções corretas. Viu-se então que por tratar-se de uma edificação para idosos que visa trazer autonomia que a edificação seja horizontal ao invés de vertical, permitindo acesso a todos, sendo assim o centro foi projetado apenas térreo.

Durante o processo de desenvolvimento do projeto a todo momento pensou-se em gerar lazer, conforto, atendimento médico e autonomia em um só lugar, dessa forma o AMI traz por todo seu perímetro jardins para contemplação, possui atendimento médico na clínica e atividades de lazer no centro de convivência, projetar esse espaço mostra apenas o quanto cada vez mais essa população é deixada de lado, dessa forma o projeto foi todo desenvolvimento de maneira que os usuários independente de suas condições físicas pudessem fazer uso do centro.

Referências bibliográficas

ABBUD, Benedito. Criando Paisagens – guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: Editora Senac, 2006.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. 2 ed. Rio de Janeiro: editora nova fronteira participações S.A. 2018. 600 f.

BELLÉ, Soeni. **Apostila De Paisagismo**. Disponível em:<https://qacademico.bento.ifrs.edu.br/Uploads/MATERIAIS_AULAS/50127-apostila_PAISAGISMO.pdf>. Acesso em: 30 de Abril de 2019.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. BRASÍLIA,DF, 1988. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 30 de Abril de 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.741 de 2003**. Estatuto do idoso. Brasília,DF, 2017. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 22 de março de 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. BRASÍLIA,DF, 1994. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**. BRASÍLIA,DF, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110048.htm>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

BRASIL. **Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989**. BRASÍLIA,DF, 1989. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1989/prt0810_22_09_1989.html>. Acesso em: 03 de abril de 2019.

BRASIL. **Portaria nº 2.874 de 30 de agosto de 2.000**. Brasília,DF, 2017. Disponível em : <http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/legislacaoidoso/portaria%20n%202.874%20de%2030%20de%20agosto%20de%202.000.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2019.

BRASIL. **Portaria MPAS/SEAS nº 73, de 10 de maio de 2001**. Brasília,DF, 2017.

Disponível

em:<<https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/sites/sisapidoso.icict.fiocruz.br/files/normasdefuncionamentodeservicosdeatencaoaidosonosobrasil.pdf>>. Acesso em: 11 de março de 2019.

Brasil. **Resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. BRASÍLIA,DF, 2002.Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html>.

Acesso em: 12 de abril de 2019.

Brasil. **Decreto nº 5.109, de 17 de junho de 2004**. BRASÍLIA,DF, 2004.Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5109.htm>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

BRASIL. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. BRASÍLIA,DF, 2015. Disponível em:<<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 30 de março de 2019.

Beauvoir (2018)

BRITO, Maria da Conceição Coelho, et al. **Envelhecimento Populacional e os Desafios para a Saúde Pública: Análise da Produção Científica**. Disponível em:<<file:///C:/Users/Lopes/Downloads/18552-46591-1-SM.pdf>>. Acesso em: 08 de março de 2019.

CASTRO, Larissa Hosana Paiva de, et al. **A funcionalidade e importância do centro de convivência para idosos: um relato de experiência, ano desconhecido**. Disponível em:<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD4_SA8_ID846_15082016211917.pdf> Acesso em: 28 abril. 2019

CIELO, P.F.L.D,VAZ, E R.C. **A legislação brasileira e o idoso**. 2º Semestre/2009

.Disponível

em:<http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/d69c5c83201f5bfe256b30a1bd46cec4.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

CHIMENTTI, B, CRUZ, P. **Jardim Sensorial**. Disponível em:<http://www.casaecia.arq.br/jardim_sensorial.htm>. Acesso em: 28 abril. 2019.

DORNELES, Vanessa Goulart, ELY, Vera Helena Moro Bins. **Acessibilidade espacial do idoso no espaço livre urbano.** Disponível em:<http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/51/51-_ACESSIBILIDADE_ESPACIAL_DO_IDOSO_NO_ESPAYO_LIVRE_URBANO.pdf>. Acesso em: 07 de março de 2019. LIMA, 2004).

DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira ; COHEN, R. **O Ensino da Arquitetura Inclusiva como Ferramenta par a Melhoria da Qualidade de Vida para Todos.** In: PROJETAR 2003. (Org.). *Projetar: Desafios e Conquistas da Pesquisa e do Ensino de Projeto.* Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2003, p. 159-173.

FERREIRA, Priscila Rocha. **Arquitetura inclusiva: centro de convivência para idosos "conexão saúde", no município de itaocara/rj.** Orientador: Regina Coeli Martins Paes Aquino. 2018. 174f. Trabalho Final de Graduação de Bacharelado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Campos de Goytacazes, Rio de Janeiro, 2018.

FUNDAÇÃO JAQUEIRA. **A velhice segundo a OMS começa aos 65 anos.** Disponível em:<<http://estatutodoidoso.blogspot.com/2009/11/velhice-segundo-oms-comeca-aos-65-anos.html>>. Acesso em: 19 de maio 2019.

FREITAS, Silvane aparecida de, COSTA, Maria Jacira da. **A identidade social do idoso: memória e cultura popular.** Disponível em:<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/3718/2607>>. Acesso em: 15 de Maio de 2019.

FROTA, Anésia Barros, SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de Conforto Térmico.** Disponível em:<<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/18350/material/ManualConfortoTERMICO.pdf>>. Acesso em: 31 de maio. 2019.

GONÇALVES, Joana Carla Soares, DUARTE, Denise Helena Silva. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática**

e **ensino.** Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/viewFile/3720/2071>>. Acesso em: 28 de maio. 2019.

IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Edificação Ecológica. **Nove passos para a obra sustentável.** Disponível:<<https://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/23233.pdf>>. Acesso em:29 de maio 2019.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014

LAMBERTS, Roberto, DUTRA, Luciano, PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Eficiência Energética na Arquitetura.** Disponível em:<http://www.mme.gov.br/documents/10584/1985241/Livro%20-%20Efici%C3%Aancia%20Energ%C3%A9tica%20na%20Arquitetura.pdf>>. Acesso em: 31 de maio. 2019.

LAR VICENTINO. **Lar Vicentino Ermelino Matarazzo.** Disponível em:<<http://www.larvicentino.org.br/>>. Acesso:22 de maio de 2019

FROTA, Anésia Barros. Manual de Conforto Térmico. 5ª edição. São Paulo: Livraria Nobel S.A, 2001, 244.

LEÃO, J. **Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas a instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais em Piracicaba (SP), Brasil.** 136f. tese apresentada para obtenção do título de Doutor em agronomia, Escola superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Brasil.2007. (Rodrigues, 2001)

MARAFON et al. **Estratégias bioclimáticas em avaliação de desempenho térmico nas habitações de interesse social em Sinop/MT.** Disponível em:<[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/13815-69335-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/13815-69335-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 31 de maio. 2019.

MARINHO, Marco Martinez, tradução DELAQUA, Victor . **Complexo Social em Alcabideche / Guedes Cruz Arquitectos**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/761557/complexo-social-em-alcabideche-guedes-cruz-arquitectos>>. Acesso: 22 de maio de 2019

NISHIMORI, M.M.I. **Centro de Convivência para idosos, Suzano-SP**. Orientador: Celso Ledo Martins, Fátima Aparecida Martins. 2015. 134f. Trabalho Final de Graduação de Bacharelado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Braz Cubas.

NUNES, Ilda Helena Oliveira, CARREIRA, Luzimeire Ribeiro de Moura, RODRIGUES, Waldecy. **A arquitetura sustentável nas edificações urbanas: uma análise econômico-ambiental**. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4800-15624-1-SM%20(3).pdf>. Acesso em: 20 de maio. 2019.

OLIVEIRA, JM, ROZENDO, CA. **Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?**. Revista brasileira de enfermagem. Alagoas. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0773.pdf>>. Acesso em: 18 abril. 2019.

PALHETA, N.; FRANCISCO X. et al. **Anormalidades sensoriais: olfato e paladar**. Arquivos internacionais de otorrinolaringologia, v. 15, n.3, p. 350-358. 2011.

PIEMONTE, Leonetti. **A arquitetura inclusiva é a arquitetura que respeita a diversidade humana e gera acessibilidade para todos**. Disponível em: <<http://leonettipiemonte.arq.br/site/?p=1611>>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

PHILIPS, C. et al. The healing circle. **A Sensory Garden for All Abilities. Brawn Community Leadership Program, Community Project**. 2011. Disponível em: <http://www.committeeforgeelong.com.au/media/6039/sensorygarden_reduced.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

ROYALE. **Residencial para idosos Royale**. Disponível em: <<http://www.residencialroyale.com.br/>>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

SANTOS, Lucas Hilleshein dos, Sanches, João Carlos Machado. **Direção e velocidade dos ventos como parâmetro de projetos arquitetônicos em Sinop/MT**. Disponível em :< file:///C:/Users/Usuario/Downloads/C4__6329__Santos_Sanches%20(1).pdf>. Acesso em: 01 de maio. 2019.

SÃO PAULO. **Guia de Orientações Técnicas Centro de Convivência do Idoso**. São Paulo-SP. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Desktop/TCC/centro%20de%20convivência%20para%20idosos%20c artilha%20sp.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2019.

SILVA, Sandra Maria Gomes Monteiro da. **A Sustentabilidade e o Conforto das Construções**. 412f. Dissertação apresentada para a Obtenção do Grau de Doutor em Engenharia Civil / Processos de Construção. Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2009.

WICHMANN et al. **Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2013.

ZOCOLI, A. M. F. et al. **Audição: abordagem do pediatra acerca dessa temática**. Revista brasileira de otorrinolaringologia, vol. 72, nº 5, p. 617-623. 2006.

APÊNDICE A- Questionário Centro de convivência para idosos-AMI(Aproveitando a melhor idade).

1- Sexo:

- Feminino
- Masculino

2- Faixa etária:

- de 18 anos a 25 anos
- de 25 anos a 35 anos
- de 35 anos a 59 anos
- de 60 anos acima

3- Nos dias atuais, você acredita que os idosos são inclusos ou excluídos da sociedade em sua maioria?

- inclusos
- excluídos

4- Na sua opinião, uma clínica com atendimento especializado em atendimento a população idosa para atender Sinop e região seria útil?

- Sim
- Não
- Talvez

5- Você sabe o que é um centro de convivência para idosos?

- Sim
- não

6- Você acredita ser importante a criação de um centro de convivência para idosos (local que disponibiliza atendimento clínico, lazer e capacitação aos idosos durante o dia) na cidade de Sinop?

- Sim
- não

7- Em seu ver acredita ser útil o centro de convivência possuir residências para dar apoio as populações vindas de outras cidades para tratamento?

- Sim
- Não
- Talvez

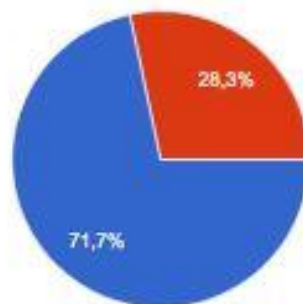
8- Quais atividades de lazer você acha importante ter no centro de convivência?

- Jogos de cartas, ginástica, música
- Dança de salão, cinema, oficina de culinária
- Ioga, artesanato, hidroginástica/natação
- todas as alternativas

APÊNDICE B- Resultado do questionário.

Sexo:

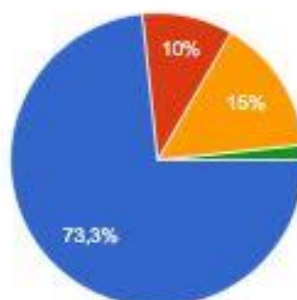
60 respostas



● Feminino
● Masculino

Faixa etária:

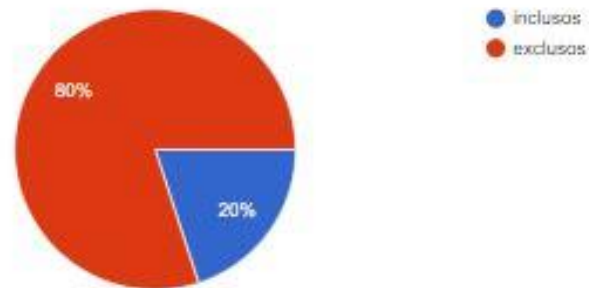
60 respostas



● de 18 anos a 25 anos
● de 25 anos a 35 anos
● de 35 anos a 59 anos
● de 60 anos acima

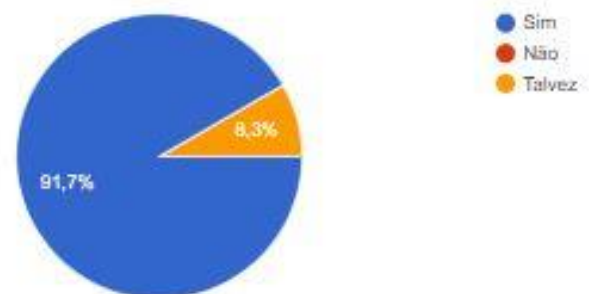
Nos dias atuais, você acredita que os idosos são inclusos ou excluídos da sociedade em sua maioria?

60 respostas



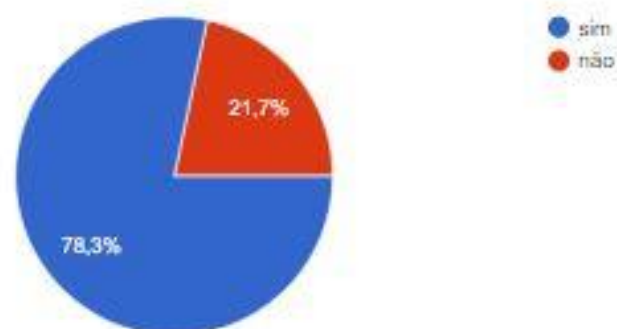
Na sua opinião, uma clínica com atendimento especializado em atendimento a população idosa para atender Sinop e região seria útil?

60 respostas



Você sabe o que é um centro de convivência para idosos?

60 respostas



Você acredita ser importante a criação de um centro de convivência para idosos (local que disponibiliza atendimento clínico, lazer e capacitação aos idosos durante o dia) na cidade de Sinop?

60 respostas



Em seu ver acredita ser útil o centro de convivência possuir residências para dar apoio as populações vindas de outras cidades para tratamento?

60 respostas



Quais atividades de lazer você acha importante ter no centro de convivência?

60 respostas

